

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

LINGVOJ ⇔ L. L. ZAMENHOF



INTERNA IDEO



+



26 JUL 1887

ESPERANTO



HOMARO

ESPERANTISTOJ

ESPERANTISTOJ

ESPERANTISTOJ

ESPERANTISTOJ

Esperanto e Esperantistas: Na prática os sonhos não envelhecem
ou A primeira fase do movimento esperantista (1887 - 1917)

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZA-

ÇÃO DE HISTÓRIA - UFU

1.478

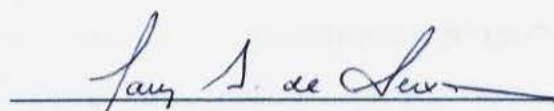
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA EM HISTÓRIA COMS
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 Q (Antigo Mineirão)
AV UNIVERSITÁRIA S/N.
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. — BRASIL

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZA-
ÇÃO DE HISTÓRIA - UFU

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Christina da Silva Roquette Lopreato
Orientadora



Profa. Dra. Jacy Alves Seixas



Profa. Dra. Kênia Maria de Almeida Pereira

Luiz Antônio Pereira de Oliveira Júnior

**Esperanto e Esperantistas: Na prática os sonhos não envelhecem
ou A primeira fase do movimento esperantista (1887-1917)**

Uberlândia, Setembro de 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Esperanto e Esperantistas: Na prática os sonhos não envelhecem.

ou A primeira fase do movimento esperantista (1887-1917)

Monografia apresentada ao Depto. de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História, Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, Setembro de 1999

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

Al la samideanos kaj veraj amikoj Luiz Cláudio kaj Vicente. Koran Dankon!

À Lazaro Ludoviko Zamenhof pelo seu Amor a todos os seres humanos, deixando o exemplo de trabalho e perseverança, bem como, o convite para que participássemos da concretização de seu sonho e sonhássemos também, construindo novas relações verdadeiramente humanas.

À todos os esperantistas antigos e novos que, agindo no cotidiano juntamente com outros seres humanos, buscam a emancipação humana. Por isso, vão semeando fraternidade e Paz, apesar de não perceberem isso de forma idêntica e simultânea. Eles Semeiam mesmo entre aqueles que nunca souberam o quanto isto faz bem e o quanto se aprende com a integridade e a honestidade dos adversários sinceros e dignos.

AGRADECIMENTOS

À Abadia, Hugo e Isabela companheiros da jornada evolutiva. Temos vivenciado muitas experiências e estamos crescendo juntos, dia-a-dia...

Ao Luiz e à Dagna que além de genitores também souberam ser Pais e amigos presentes.

Aos estudantes, professores e funcionários da Coordenação e Departamento de História da U.F.U.. e, especialmente...

À Prof. Dra. Christina da Silva Roquette Lopreato que orientou este trabalho. Aprendemos muito nas discussões e nas cobranças. Agradecemos a paciência para ouvir as angústias e o incentivo para que caminhássemos um pouco mais.

INTRODUÇÃO

ÍNDICE

Introdução	08
Capítulo I	
O PROBLEMA LINGUÍSTICO MUNDIAL ATÉ O SÉC. XIX	
A UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS DE GRANDES RELIGIÕES OU DE POTÊNCIAS ECONÔMICAS	15
A LÍNGUA UNIVERSAL	17
A ASCENSÃO DA IDÉIA DE LÍNGUA MUNDIAL	18
A " LÍNGUA DO MUNDO "	19
CLASSIFICAÇÃO DE PROJETOS DE LÍNGUA INTERNACIONAL	21
LÍNGUA ESPERANTO	22
Capítulo II	
ESPERANTO: PARA SABER MAIS COM MENOS	
ZAMENHOF, O INICIADOR DO ESPERANTO	26
O PRIMEIRO MANUAL: Russo e Esperanto	29
DIVULGAÇÃO PELO MUNDO	31
O MOVIMENTO ESPERANTISTA INTERNACIONAL	37
SEÇÃO DE HISTÓRIA NA U.E.A.	38
OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DA LÍNGUA	
ALFABETO KAJ PRONOCO - Alfabeto e Pronúncia	40
A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E GRAMÁTICA	42
Como construir os NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS?	43
APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DO ESPERANTO	45
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
ESPERANTO E HISTÓRIA	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	50
OUTRAS FONTES CONSULTADAS	53

INTRODUÇÃO

No final de 1992, preenchemos o formulário de inscrição para o vestibular da Universidade Federal de Uberlândia concorrendo a uma vaga do curso de História, sendo primeira e única opção. Sempre gostamos de ler sobre assuntos os mais variados, contudo, sem nenhuma sistematização ou análise crítica⁰. Completamos 30 anos e há exatos dez não freqüentávamos mais os bancos escolares. O mercado de trabalho exigia além da qualificação técnica, um diploma universitário, procuramos unir o agradável ao útil. Conseguimos uma vaga!

A visão de mundo foi sendo reformulada e ampliada à medida que fomos tendo contato e aprofundando na leitura das obras dos historiadores e outros pesquisadores. A história da História é permeada de versões decorrentes: das leituras e escolha da temática pesquisada, o acesso e uso da documentação, os procedimentos de análise e como as fontes documentais foram trabalhadas pelo historiador.

No transcorrer dos períodos letivos fomos informados da necessidade e exigência de uma monografia para a conclusão do curso. Começamos a pensar sobre um tema que nos interessasse desenvolver. Em 1995, por ocasião da disciplina Brasil III, ministrada pela Profa. e na época Mestre Christina da Silva Roquette Lopreato a ementa da disciplina " O Brasil no séc. XX, a questão da industrialização, a constituição da classe reordenação da ordem burguesa. " possibilitou e ela desenvolveu os seguintes objetivos: Analisar o processo histórico de formação da classe operária no Brasil e a participação dos anarquistas no movimento operário durante a Primeira República.

Em um dos textos propostos, *Nem Pátria, nem Patrão! (Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil)* * na página 48, lemos que:

" ... pela busca incansável de ouvintes e de um discurso capaz de persuadi-los — sempre revelaram sua preocupação com a distância entre os cultos e os incultos, situação complicada ainda mais pelo analfabetismo e pela multiplicidade lingüística trazida com a imigração. A necessidade de propaganda em português era sempre ressaltada na imprensa operária. O desejo de superar a dicotomia entre as línguas nacionais e o internacionalismo presente levaram ao cultivo do esperanto. " (Grifo nosso).

Anarquistas utilizando o Esperanto ? Até aquele momento e como muitos no Brasil, pensávamos ser o Esperanto a língua dos espíritas " a qual aprendemos as lições

* HARDMAN, F. F. *Nem Pátria, nem Patrão! (vida operária e cultura anarquista no Brasil)*. São Paulo: Brasiliense, 1984, Cap. I " Instituições da Classe Operária e Cultura " pp 30-57.

iniciais em 1987 e que, infelizmente, devido a outras ocupações assumidas e naqueles anos envolvidos com as disciplinas do curso, estávamos impedidos de dar seqüência. Depois, questionamos a Profa. Christina se poderíamos trabalhar o tema no que fomos incentivados a dar continuidade à investigação e na procura de documentos. Por isso, e pelo respeito que lhe destinamos enquanto pessoa humana, insistimos para que orientasse o presente trabalho. Pelo seu apoio e dedicação agradecemos. As discussões auxiliaram-nos na elaboração e no caminho percorrido nestes anos de pesquisa.

Encontramos vasta documentação guardada pelo " Dr. Wutke ", alcunha de Carlos de Almeida Wutke: Veterinário, escritor, tradutor, maçom, espírita, professor e um dos fundadores do Depto. de Medicina Veterinária da U.F.U.. Morava em Uberlândia desde 1947 onde faleceu a 28 de Setembro de 1987.

Para ter acesso às informações contidas nos documentos, aprendemos um pouco mais a língua Esperanto e nos tornamos professor. Por isso, e para mostrar um pouco de suas qualidades lingüísticas, inserimos o tópico *fundamentos básicos da língua*, no segundo capítulo.

Vimos no desenvolver da pesquisa, que Esperanto não era utilizado apenas pelos espíritas e anarquistas, mas também, por católicos, ateus, médicos, advogados, biólogos, escoteiros, homossexuais, matemáticos, rádio-amadores, rotarianos, por profissionais de turismo, enfim, por uma quantidade ilimitada de pessoas de grupos organizados ou feito individualmente, vivendo e trabalhando em mais de 120 países nos cinco continentes. No Brasil não faltam manuais de ensino, inclusive, permitindo o aprendizado sem mestres. Aprender a língua não é tarefa tão difícil.

O esperantista^{***} interessado e que procura mais do que fundamentos lingüísticos toma contato então, com uma concepção de mundo peculiar, cujas bases foram assentadas na " *Declaração do Esperantismo* " em 1905 por ocasião do 1º Congresso Internacional de Esperanto, organizado por esperantistas franceses e ingleses em Boulogne-sur-Mér e dirigida pelo criador da língua Esperanto, o médico e poliglota Lazaro Ludoviko Zamenhof (1859-1917).

A monografia foi dividida em dois capítulos. No primeiro, procuramos introduzir o(a) leitor(a) a questão do problema lingüístico mundial e como os governos institucionalizados procuraram solucioná-lo, impondo a sua língua nacional sobre os povos subjugados ou parceiros comerciais. Esta atitude, privilegiou indivíduos que adquiriram suficiência naquelas línguas e por consequência a visão de mundo do opressor. Se o Esperanto é uma língua simples e de fácil aprendizado porque ainda não é a língua internacional acolhida pelos governos de todo o mundo? Sinalizamos alguns interesses envolvidos.

^{**} Como são chamados os praticantes do Espiritismo, doutrina que apareceu na França em 18 de Abril de 1857 quando o pedagogo e filósofo Hippolyte Léon Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec publicou um livro, ao qual chamou " O Livro dos Espíritos ".

^{***} Como são chamados os praticantes, professores e divulgadores da língua internacional Esperanto.

No Segundo capítulo, apontamos que o Esperanto não é só língua é também concepção de mundo, cujos fundamentos foram propostos e acolhidos pela maioria dos esperantistas espalhados pelo mundo afora. Utilizamos algumas obras originais em Esperanto produzidas em outros países sobre o período em que atuou o criador do Esperanto entre os anos de 1887 e 1917, no qual foram lançadas as bases do movimento buscando analisar aquelas informações recorrentes e acrescentar outras.

O recorte neste período foi motivado porque outras idéias e visões de mundo foram sendo agregadas e, particularmente, assumiram proporções internacionais desencadeando perseguições e proibições de funcionamento das entidades e clubes esperantistas, inclusive no Brasil. Um assunto instigante e que gostaríamos de continuar investigando em trabalhos posteriores.

CAPÍTULO I

O PROBLEMA LINGUÍSTICO MUNDIAL ATÉ O SÉC. XIX

“ Mi konkludas, ke la problemo de lingvo por internacia komunikado nun prezentiĝas kiel la konflikto inter planita lingvo, Esperanto, pri kiu oni scias ke ĝi funkcias kontentige por siaj uzantoj, kaj hegemonia nacia lingvo, kiu, kiel ni ĉiuj scias, estas hodiaŭ la angla.”

“ *Eu concludo, que o problema de língua para comunicação internacional agora apresenta-se como o conflito entre a Língua planejada, ESPERANTO, sobre qual sabemos que ela funciona a contento por seus usuários e, língua nacional hegemônica a qual nós todos sabemos que é hoje, a Inglesa.* ”

André Martinet, 1989

“ Se Esperanto estas lingvo ĝi estas ankaŭ vizio de la mondo. Ĝi povas esti pli taŭga ol aliaj por kompreni kaj komprenigi la diversaj vidpunktojn ”.

“ *Se o ESPERANTO é Língua, ela é também visão de mundo, podendo ser mais capaz e conveniente do que outras para compreender e fazer compreensível os diversos pontos de vista* ”.

Benjamin L. Whorf, 1956

Os seres humanos adquirem a capacidade de aprender, transmitir e divulgar às novas gerações os conhecimentos adquiridos na luta pela sobrevivência, suplantando as dificuldades impostas pela Natureza, bem como, apontando a razão das escolhas enquanto, formas de trabalho, lazer, esperanças e da concretização de sonhos.

A transmissão das experiências vivenciadas entre os indivíduos dos grupos, povos e nações se realizou de muitas formas, dentre elas: a oralidade para compartilhar preceitos morais, regras de convivência e o contato com a História dos antepassados. A transmissão foi possibilitada pelo grau de proximidade física, linguística e ao mesmo tempo, criando uma identidade cultural entre os membros integrantes.

Outra forma foi o registro das informações utilizando-se uma escrita alfabética ou iconográfica registradas em vários suportes documentais: Inscrições em pedras, madeira, artefatos de cerâmica, papiros, papel e hoje — o registro eletrônico.

A aplicação da Informática e o uso do computador em muitos campos e atividades vem crescendo em escala exponencial. Entretanto, ter acesso a um grande número de informações não significa, de imediato, transmissão de conhecimento. Antes, o usuário para uma leitura mais crítica e reflexão carece de uma suficiência em outros idiomas e da correspondente cultura de onde provêm.

A vantagem do disco flexível (disquete) é que possibilita o armazenamento de uma grande quantidade de informações, além de ser um artefato de rápido manejo e de fácil transporte. Existe um inconveniente, ou seja, pode ocorrer a eliminação de informações devido aos problemas na máquina, também pelo uso inadequado do equipamento. Os cientistas da computação vêm se dedicando à criação de programas de proteção e rotinas de trabalho para impedir surpresas desagradáveis, evitando assim, que um simples toque em alguma tecla possa eliminar as informações guardadas. Participamos do IX Encontro de História e Informática realizado pelo Depto. de História da Universidade Federal de Uberlândia entre os dias 26 e 28 de Maio de 1999 e, percebemos o quanto ainda é incipiente o uso da Informática em nossa área de conhecimento.

No Brasil, por exemplo, aqueles que têm acesso aos serviços de TV a cabo e não dominam outro idioma usufruem tão-somente os canais que utilizam a língua portuguesa, no máximo, nove. Muito importante também é perceber a quantidade de regionalismos no Brasil e a discriminação que muitos indivíduos sofrem nos centros urbanos quando para ali se dirigem no processo migratório em busca de melhor oportunidade: baiano, goiano, nordestino, gaúcho, mineiro e tantos outros. De região para região o mesmo apelido funciona ora como elogio ora como pejorativo.

As Línguas têm seu contexto socio-cultural. Estabelecer uma hierarquia entre as diversas sociedades existentes, no tocante, à escolha do suporte e a língua utilizada para o registro de informações só é possível quando se toma uma delas como padrão que se impõe, tomando-se por medida outros fatores que não culturais ou linguísticos. Do Séc. XVI até

agora, as potências econômicas impuseram à força o uso de suas línguas para o intercâmbio entre os indivíduos dos povos sob sua jurisdição.

E quanto ao contato e relacionamento entre indivíduos vivenciando espaços físicos, relações de trabalho, lazer e visões de mundo diferentes? A escolha de uma delas para uso internacional sempre causou e causará problemas de aceitação por falta de uso freqüente e cotidiano, notadamente, por aqueles pertencentes às camadas menos instruídas. Para a maioria da população mundial um conhecimento mais amplo e aprofundado é quase impossível devido ao alto custo de aquisição da literatura e livros técnicos até mesmo em seu próprio idioma. Um contingente restrito de pessoas consegue remunerar os serviços de tradutores ou para aprendizagem de línguas. Dentre estes, menos ainda são os que adquirem fluência mesmo em contato com professores natos, auferindo segurança e autonomia para viajar sozinhos, produzir artigos e participação em congressos, debatendo idéias e sustentando as suas próprias.

O registro das experiências, o levantamento e a conseqüente interpretação das memórias de um povo pode evitar a repetição de erros. Uma ação mais ativa e livre dos indivíduos enquanto produtores de conhecimento potencializa os esforços para a realização das atividades e tarefas em benefício da maioria, ampliando a participação efetiva daqueles que se interessam na construção de um mundo melhor e mais justo.

A questão da comunicação e a transmissão de conhecimentos adquiridos ainda é privilégio de alguns indivíduos no interior das sociedades humanas. O saber compilado é sistematizado a partir das experiências e vivências de muitos, mas não alcança a maioria para torná-los livres. Ao contrário, uns poucos utilizam-no para se imporem numa relação de poder e hierarquia social, mantendo distante da grande maioria os benefícios do trabalho de todos. A concepção de Trabalho é aqui empregada como sendo qualquer ocupação útil em prol da sociedade.

Se determinados conhecimentos são ocultados dos próprios membros do convívio social, podemos imaginar então o comprometimento das informações colhidas por parte dos historiadores, antropólogos, sociólogos e pesquisadores em geral que são vistos com desconfiança porque são estranhos. Por isso, a importância de utilizarem outras fontes documentais e a necessária análise crítica em sua pesquisa.

A diversidade linguística é preocupação e objeto de estudo desde o Séc. XVI como veremos neste capítulo. A tônica, ao que parece, foi inicialmente para indicar dentre as línguas mortas ou nacionais a mais útil para este fim. Esse procedimento gerou muita discussão e discriminação já que a Língua é o instrumento de transmissão de visão de mundo do povo que a possui. Além disso, os interesses privativos de grupos dominantes e a diversidade linguística têm concorrido para o distanciamento das pessoas e a falta de unificação dos esforços para a busca da solução dos problemas que atualmente atingem a todos em escala mundial. O tempo de soluções paliativas e isoladas acabou. A repercussão

determinam e comprometem o modo de vida de populações inteiras em outras partes do planeta quase que imediatamente.

O Esperanto é nesse ponto uma conquista humana importantíssima porque não pertencendo a nenhum povo, grupo religioso, econômico ou político em particular já se tornou uma segunda língua para os seus usuários. A gramática simples e a pequena disponibilidade de tempo exigida para o seu aprendizado são atributos inquestionáveis. Os esperantistas, como são chamados os que praticam, divulgam e ensinam a língua estão lotados em mais de 120 países nos cinco continentes integrados ao meio socio-cultural de que provêm, além de manterem correspondência internacional e acesso a mais de 50.000 obras vertidas ou produzidas diretamente por pessoas de vários níveis intelectuais, profissões, sexo e etnias. Nos contatos realizados nos encontros, congressos e reuniões que participam nenhum deles se sente constrangido ao uso do idioma nacional do outro e, portanto, não se sente estrangeiro, favorecendo a solidariedade e o respeito mútuo. Além disso, muitos são os jornais, revistas e outros periódicos sobre os mais diversos assuntos editados atualmente.

Quantas línguas temos hoje no mundo? Segundo (HOUAISS, 1990:44):

“ Vão aqui dois tipos de estimativas, um, maximalista, outro, minimalista, para as línguas do mundo atual: América do Norte 52/87; América do Sul e Antilhas 253/320; Europa 38/67; Ásia 870/2450; Oceania 700/3200 e África 1200/3.100, donde os totais 3.113 (mínimo), 11.224 (máximo)”

Se sobre o número de línguas nacionais existe grande diferença de cálculo, o número de projetos de línguas universais ou internacionais já é mais facilmente fixo. Em 1929, conforme cita (JAKOB, 1938:228) em 1929 apareceu “ *Bibliografio de Internacia Lingvo* ” de Petro Stojan cuja lista possivelmente era a mais completa enumerando 520 línguas deixando de citar cerca de 50 outras, por serem então filhas do esperanto.

Segundo a Bíblia, a diversidade lingüística começou quando o homem para chegar (materialmente falando) até Deus iniciou a construção de uma Torre que mais tarde foi chamada de Babel ¹ ; a partir dela o mundo começou a criar uma escala de valores que se foi se tornando cada vez mais complexa, relacionada com o mais importante indicador de uma estrutura cultural: a língua. A existência de uma grande quantidade de Línguas demarcadoras de grupos culturais mostra-nos uma diversidade cultural e uma primeira dificuldade imediata: Como estabelecer o contato entre indivíduos destes grupos diferentes sem constranger um em detrimento do outro?

¹ A palavra Babel é oriunda do hebraico e significa *confundir*. A Gênese Bíblica traz citação sobre a torre pela qual os homens intentaram subir aos Céus. Mesmo feita abstração de qualquer idéia religiosa, a Bíblia é citada aqui porque exerceu e exerce ainda tal influência na vida social de todos os povos civilizados, ainda quando não lhe aceite a origem divina que proclamam os religiosos. É o fundamento religioso de todas as múltiplas correntes religiosas do Ocidente: Judaísmo, Catolicismo, Protestantismo, Espiritismo, etc. O Velho testamento foi escrito em hebraico e Zamenhof depois de estudá-lo verteu para o Esperanto concluindo a tradução pouco tempo antes de seu falecimento. A Sociedade Bíblica Britânica publicou pela primeira vez somente em 1926.

Desde o advento da escrita, acontecimento que se produziu no Oriente Médio entre 7.000 e 3.000 a.C., a difusão da cultura de um povo dependeu da maleabilidade e da riqueza do código gráfico, com que se continha o pensamento criado pelo ser humano. A Língua, portanto, delimita a fronteira de uma nação e é através dela que essa mesma nação "defende-se" das incursões estrangeiras. Quando um país perde a noção da importância desse indicador básico de sua cultura nesse instante está sujeito a uma derrocada total, que nenhum teorizador geopolítico poderá prever.

Os homens buscaram formas de estabelecer contatos com outros homens de povos diferentes. A história da Europa, que serve normalmente de parâmetro, talvez seja o mais dorido testemunho do choque bélico dos linguajares, os vencedores das escaramuças, que podiam durar de cem anos ou cem dias, impunham o código lingüístico e por conseqüência os seus valores culturais aos povos vencidos.

De início então, a solução baseou-se na utilização de línguas nacionais, depois a busca pela língua universal que precedeu e seria fonte de todas as línguas existentes. Este pensamento dominou por muito tempo a mentalidade como veremos mais adiante.

Segundo os divulgadores da língua, observemos que estes partem do pressuposto que uma língua universal não só é necessário e possível como já existe, o Esperanto. Ela é uma Língua Internacional e não universal (no sentido de única dando uma conotação de imposição); Não cria hierarquia lingüística. Um instrumento facilitador do intercâmbio entre pessoas de culturas e povos diferentes utilizando-a como segunda língua. Isso contribui para que sejam respeitados os direitos dos usuários das línguas minoritárias e a continuidade de sua expressão cultural. Estabelece, portanto, novas relações sociais, o respeito às diferenças e aos direitos humanos assegurados em regulamentos ou legislação até mesmo internacional como a Declaração Universal dos Direitos do homem adotada desde 10 de Dezembro de 1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas, mas quão pouco exercida enquanto prática social efetiva.

À seguir expomos o processo pela busca de solução do problema da diversidade lingüística enfrentada por pessoas muitas vezes sérias e comprometidas em resolvê-la.

A UTILIZAÇÃO DE LÍNGUAS DE GRANDES RELIGIÕES OU DE POTÊNCIAS ECONÔMICAS

Como exemplos conhecidos, no decorrer do tempo, temos: A língua grega que era utilizada no comércio e na administração em todo o Mar Mediterrâneo por volta do Séc. V a.C., retomada no Império Romano. Depois, o uso do Latim na Idade Média pelo Clero católico que detinha naquele instante o monopólio da ciência, filosofia e o poder de determinar o

destino das almas dos cristãos e das criaturas. A hierarquia eclesiástica disseminou o Latim por toda a Europa utilizando-se dos vínculos com a nobreza. Os integrantes da cúpula religiosa procediam desta camada social, portanto, não é de se estranhar as investidas e os procedimentos de defesa dos interesses dos que exerciam naquele tempo poder temporal.

A unificação dos estados nacionais modernos gerou lutas, pois, os indivíduos pertencentes a comunidades detentoras de diferentes visões e processos culturais próprios os defendiam dos agressores até mesmo por instinto de sobrevivência. Portanto, a integração nunca foi nem uniforme, nem definitiva. Uma multiplicidade de relações estiveram e estão presentes no seu interior, as quais são compartilhadas nos mesmos espaços, contendo temporalidade e interesses contraditórios.

Sucedendo o Latim, por um bom tempo deu-se o predomínio do francês como língua culta da elite mundial dotando o seu reduzido séquito de um respaldo erudito e um meio de distinção social que perdurou de modo mais efusivo até os anos imediatamente anteriores à Segunda Grande Guerra Mundial.

A França tem dimensões territoriais não muito expressivas² sendo um bom exemplo da dificuldade de se sustentar uma Língua Universal para todos. Sua população faz uso do francês e bretão (na Bretanha), alemão (na Alsácia e Lorena), flamengo (no norte), espanhol, basco e catalão (no sudoeste), provençal e italiano (no sul). Assim, as populações aprendem e empregam o idioma étnico no convívio familiar e nas festividades. O idioma francês é utilizado nas reuniões oficiais ou transações comerciais.

Apesar de Paris ainda ser chamada de “ A Cidade Luz ” alusão feita do ponto de vista intelectual e monumentos artísticos, uma nova potência econômica e intelectual ascendeu em importância após o último conflito em escala mundial: os Estados Unidos da América (U.S.A.), que até recentemente procuram manter a supremacia do inglês nas relações comerciais contando com o apoio financeiro e institucional. A língua inglesa é amplamente utilizada nas relações comerciais, difundido nos meios acadêmicos, via satélite, a cabo e a grande rede de informações por computadores, a internet. Estas circunstâncias de há muito vêm suscitando reações contrárias e efusivas por parte das camadas médias instruídas e no interior das Academias de Letras e de Cultura dos países não anglófonos.

Nesta linha de reações, a formação do Mercado Comum Europeu após longos e fervorosos debates escolheu o Euro como moeda única a ser utilizada como referência monetária até o ano 2002. Depois desta data será a única para todos. Porém, outro ponto da pauta, a língua a ser utilizada nos documentos, ainda é um item em discussão, no entanto, sem solução satisfatória e a contento geral tão imediata. No parlamento unificado europeu cresce a proposta pela adoção do Esperanto feita por alguns diplomatas, principalmente, entre aqueles que representam países com pouca representatividade populacional.

A LÍNGUA UNIVERSAL

O esforço da humanidade através dos milênios se dirigiu para melhorar as condições de vida sobre a Terra, ou seja, para readquirir o " Paraíso Perdido ". Esta procura primeira e, principalmente, apoiou-se em uma prosperidade econômica e uma vida agradável: máximo de gozos e um mínimo de esforço. Este desejo instigou a inteligência humana tornando o homem quase senhor da Natureza.

O resultado deste incansável labor são os avanços tecnológicos, cuja aplicação deveria criar condições para a implantação do que muitos chamaram " O Paraíso sobre a Terra ". Esta intervenção sobre a Natureza, através da ação humana, não foi acompanhada de um equivalente progresso no campo ético. Em vez disso, livrou o ser do excesso de trabalho brutalizado e realizou criações dignas de admiração. Entretanto, aumentaram ainda mais as misérias morais e materiais para a maioria das populações.

A procura do Paraíso Perdido ocupou muitos homens respeitáveis nestes últimos séculos. Alguns desses homens chegaram à terras onde se ouvia dizer que ele estaria. Existe um número considerável de locais edênicos criados pela imaginação e desejos humanos pelo menos de nome.

" *Sobre a Terra existia uma língua e uma maneira de falar...* " ³ diz a Gênese Bíblica. A crença de que outrora existia uma língua unificadora de toda a humanidade dominou através de séculos. Esta crença sobre que a vontade Divina, tenha sido a causa da pluralidade linguística como punição, foi uma barreira idealística, para modificar este pensamento por um longo tempo.

" *Os bons homens* " aspiravam a língua universal. Mas, a diversidade linguística era muito mais complicada do que imaginavam. Aqueles queixosos bem intencionados buscando a " *universalidade* " entenderam que talvez a isso não fosse possível chegar. O reconhecimento desta impossibilidade é creditada à Linguística ⁴ do Séc. XIX e XX. O colossal

² Uma área de 543.965 Km², população de 57,4 milhões (1994); urbana 74,3 % (1990), uma densidade populacional (hab./Km²) de 105,5 em 1994. ALMANAQUE ABRIL 1995. São Paulo: Edit. Abril. p. 399.

³ ZAMENHOF, Lazaro L. LA SANKTA BIBLIO, *Genezo/Gênese*, Cap.11, vv. 1 ao 9. Billing and Sons Ltd., Guildford and Esher, 1947, Great Britain, p.12. (Observação: Zamenhof traduziu o Velho Testamento diretamente do Hebraico arcaico. É uma obra clássica da Língua Esperanto, ou seja, modelo para estudo de estilo da Língua Internacional).

Ĉap. 11 — 1 Sur la tuta tero estis unu lingvo kaj unu parolmaniero, 2 Kaj kiam ili ekiris de la oriento ili trovis valon en la lando Ŝinar kaj tie ekloĝis. 3 Kaj ili diris unu al alia: Venu, ni faru brikojn kaj ni brulpretigu ilin per fajro. Kaj la brikoj fariĝis por ili ŝtonoj, kaj la bitumo fariĝis por ili kalko. 4 Kaj ili diris: Venu, ni konstruu al ni urbon, kaj turon, kies supro atingos la Ĉielon, kaj ni akiru al ni gloron, antaŭ ol ni disiĝos sur la supraĵo de la tuta tero. 5 Kaj la Eternulo malleviĝis, por vidi la urbon kaj la turon, kiujn konstruis la homidoj. 6 Kaj la Eternulo diris: Jen estas unu popolo, kaj unu lingvon ili Ĉiuj havas; kaj jen kion ili komencis fari, kaj ili ne estos malhelpataj en ĉio, kion ili decidis fari. 7 Ni malleviĝu do, kaj Ni konfuzu tie ilian lingvon, por ke unu ne komprenu la parolon de alia. 8 Kaj la Eternulo disigis ilin de tie sur la supraĵon de la tuta tero, kaj ili ĉesis konstrui la urbon. 9 Tial oni donis al ĝi la nomon Babel, ĉar tie la Eternulo konfuzis la lingvon de la tuta tero kaj de tie la Eternulo disigis ilin sur la supraĵon de la tuta tero.

⁴ A ciência da linguagem e, em particular, da linguagem articulada.

material agregado, classificado e comparado conduziu à consciência acerca do funcionamento da linguagem humana. Desta consciência decorreu o fim da resignação à idéia de criar-se uma Língua Universal.

A ASCENSÃO DA IDÉIA DE LÍNGUA MUNDIAL

A idéia de se criar uma Língua para todos, a utopia da língua universal, um reino universal, onde todos os homens vivessem em paz e sem trabalho degradante, a compreensão mútua sob um simples instrumento de fala, facilitando as relações entre uma pessoa e outra é fundamentalmente humanitária. E é digno de nota que quase todos os teóricos ou criadores de sistema de língua internacional, acentuaram na direção de uma idéia moral, excepcionalmente, os racionalistas.

Durante o Séc. XVII, no tempo da Ilustração⁵ tudo era objeto de estudo. Iniciaram os primeiros passos de pesquisa de língua, considerada como coisa intocável, sagrada. Geralmente considerava-se o Hebraico⁶ como a mãe de todas as línguas e só pouco a pouco esclareceu-se que isso não era correto.

A mais precoce expressão sobre língua internacional é de Gottfried Wilhelm LEIBNIZ (1646-1716)⁷ que foi um grande estimulador. Ele viu, expressou muita coisa que se realizou ou foi reconhecido com o passar dos séculos; já que ele quase nunca resumia suas reflexões sistematicamente, antes as exprimiu em dissertações esparsas e muitas vezes em cartas. Um dos seus pensamentos fundamentais é conhecido pelo nome dado por ele mesmo, de *characteristica universalis*. Este extraordinário homem, já em sua juventude estabeleceu um sistema ideográfico, baseando-se sobre os trabalhos de seus predecessores.

Em parte sob sua influência, parcial ou independentemente, evoluiu uma idéia similar sobre esta possibilidade de língua comum, ou trabalharam sobre qualquer espécie de solução, os seguintes pesquisadores: O grande erudito tcheco Jan Amos Komenský [em latim

⁵ Foi o período compreendido entre 1665-1774 d. C. no qual a Razão pôde fazer ouvir sua voz. As figuras mais características da Ilustração adotaram a moderação como princípio entre eles citamos, o cientista inglês, Isaac Newton (1642 -1727). A Razão passa a ser vista como uma combinação de raciocínio metódico e experimentação prática e assim, podendo revelar os segredos do mundo material.

⁶ Língua milenar dos antigos judeus e que foi retomada a partir da metade do séc. XIX com reformas e se tornou a Língua culta da elite do povo judeu.

⁷ O mérito desse achado é do Prof. Couturat (1868-1914), revolvendo papéis em Hanover, encontrou indicações valiosas sobre o trabalho de Leibniz neste campo. Neles, líquida e claramente constata-se que este trabalhou sobre duas soluções diferentes para resolver o problema: Um sistema lógico de Cálculo infinitesimal, então língua filosófica; a segunda, uma língua comum tomando por base o latim.

COMENIUS (1592-1670)⁸], o escocês George DALGARNO (1626-1687)⁹ e o mais importante deles o Bispo John WILKINS (1614-1672).

O projeto de J. Wilkins foi provavelmente influenciado por Dalgarno que tinha como meta nem tanto uma língua era mais um sistema de escrita (chamado de pasigrafia) capaz de exprimir de imediato não os sons, mas sim o *real character*, a essência concreta das coisas (STORIG, 1990: 247).

Centenas de outras idéias foram adicionadas aos estudos sobre língua, modelos filosóficos ou ideográficos. Pensou-se também sobre a simplificação de linguagem existente (eliminando a presença de idiotismos e expressões ilógicas), o latim para solucionar este problema de compreensão escrita ou verbal. E sobre este material todo, hoje dificilmente encontrável, basearam-se as tentativas seguintes de se criar uma língua internacional.

Um novo impulso ocorreu no final do Sec. XVIII, influência do nascimento das ciências da linguagem, começando da Etimologia¹⁰. A comparação das palavras ao seu tempo virou mania. Com efeito, obrigou-se a associar a idéia, ou seja, aquilo que ela parecia. Assim, da comparação à construção de projetos de Língua não foi um caminho longo.

A “ LÍNGUA DO MUNDO ”

O ano do aparecimento do VOLAPÜK foi 1880. O autor do projeto foi o prelado católico alemão, Johann Martin SCHLEYER (1831-1912). Em seu livro, *Grammatik der Universalsprache für Erdbewohner* (Gramática da Língua Universal para os Habitantes da Terra) editado em 1879, que seus pensamentos tinham inspiração divina citado por. Segundo (STORIG, 1990: 249) O nome da língua já oferece uma primeira impressão da característica destas suas palavras: Vol é uma simplificação do inglês *world* “ mundo ”, assim como pük vem de *speak* “ falar ”, o *a* designa o genitivo: *volapük*, literalmente, “ língua do mundo ”. Foi a primeira tentativa que teve o mérito de ser uma proposta possível de ser publicada. Depois multiplicaram-se outros projetos de língua mundial.

Sobre o Sr. Schleyer assim se expressou L. L. Zamenhof, o iniciador do Esperanto, no discurso do 1º Congresso Internacional de Esperanto ocorrido em Agosto de 1905:

⁸ Consta entre os pioneiros da idéia de uma língua universal. Suas idéias foram fortemente marcadas por um matiz religioso na concepção de que a evolução da humanidade se encaminha para um estágio final, a *monoglossia*, ou seja, a língua única para todos.

⁹ Talvez tenha sido induzido a seu projeto pelo seu trabalho . Ele criou um método de aprendizado para surdos-mudos e um alfabeto de sinais.

¹⁰ Ciência que trata da derivação ou origem das palavras.

“ Os trabalhos do Sr. Schleyer são grandiosíssimos. Com grande fervor trabalhou ele durante muitos anos pela idéia de uma língua internacional, enquanto muitas pessoas davam somente projetos nus. Foi ele o primeiro que teve paciência bastante para elaborar uma língua completa, do princípio ao fim.... o primeiro que por um trabalho longo despertou o interesse do mundo para a idéia internacional, ... Se a idéia duma língua internacional um dia vencer no mundo — pouco importa que seja na forma do Esperanto, ou de alguma outra língua—o nome de Schleyer ocupará sempre o lugar mais honroso na História de nossa idéia. ” (BRAGA, 1991:89)

Apesar do Esperanto ter-se difundido pelo mundo, continuam surgindo projetos de língua mundial. Paulo Rónai, professor-escritor de origem húngara naturalizado brasileiro, ali informa que raro é o mês que não aparecem “ *novos* ” projetos. À certa altura, ele até os chama de filhos e sobrinhos do Esperanto (RÓNAI, 1970:186), acentuando no final do seu livro:

“ Qualquer que seja, aliás, a atitude que adotemos, nem por isso os fabricantes de línguas deixarão de compor os seus idiomas de sonho. Invejoso de seu otimismo, saudemo-los com reverência: a proliferação de seus planos nos permitirá gozar por mais algum tempo os efeitos abençoados da confusão de Babel. ”

Entendemos que o autor no livro, e particularmente neste ponto destacado expõe o assunto de modo a contradizer o que vimos fazendo desde o início deste capítulo, ou seja, enquanto para ele o problema de língua internacional ainda não está resolvido apesar de e em várias partes referir-se às virtudes do Esperanto, pelo que podemos avaliar o problema está solucionado, requerendo melhor divulgação e esclarecimento de sua lógica e seus fundamentos básicos.

Observamos que os erros cometidos decorrem, intencionalmente ou não, da falta de aprofundamento sobre a História do Esperanto, biobibliografia do iniciador do Esperanto e mesmo da gramática que como ele mesmo informa são apenas 16 regras sem exceções. Assim , escreve na página 11:

“ Reuni neste livro um punhado de artigos em torno do problema da língua universal, e que tiveram como ponto de partida um rápido contato com o esperanto. ” (grifo nosso)

Qual outra razão então de tomar o Esperanto como referência, classificando em seu livro os projetos conhecidos como sendo anteriores ou posteriores a ele? Seria apenas pela constância nestes 112 anos e a persistência do Esperanto em sobreviver ? Mais adiante na página 12, acrescenta:

“ Poderia ter feito um estudo sistemático do tema, propondo-me escrever, caso tivesse forças para tanto, uma continuação de Histoire de la Langue Universelle, de Couturat e Léau... Mas

seria fatalmente um estudo técnico, acessível apenas a um limitado número de especialistas. Mais oportuno me pareceu consagrar ao assunto grave um livro leve, destinado ao filólogo amador que existe no fundo de cada um de nós. Procurei antes assinalar que esgotar os problemas, mostrar as implicações da criação de um idioma e familiarizar os leitores com pontos de vista e terminologias diferentes, dar uma idéia da polêmica sustentada há um século entre os partidários das diversas soluções." (grifos nossos)

"... caso tivesse forças..." sem dúvida alguma o que ele demonstra no decorrer da obra é um conhecimento amplo de projetos de língua, citando muitos exemplos, principalmente, os projetos de língua posteriores ao Esperanto.

Agora quanto a sentença " *Procurei antes assinalar que esgotar os problemas, mostrar as implicações da criação de um idioma...* " gostaríamos de questionar: Não seria melhor se ele tivesse aprofundado um tanto mais no aprendizado, conhecimento histórico e linguístico do Esperanto já que ele mesmo o coloca como um marco divisor? Com certeza ele incentivaria os indivíduos bem-intencionados que ainda procuram uma solução para o problema linguístico mundial a mudarem de estratégia, analisando antes a proposta do Esperanto. Se eles já estavam dispostos a dedicar seu tempo e dinheiro na busca da solução e se ela já existe, poderiam ser divulgadores e financiadores de livros e manuais didáticos ajudando a divulgar a língua. Como a participação é franqueada a qualquer pessoa, eles teriam amplas condições de se integrarem e em poucos meses estariam *contribuindo* de maneira mais qualitativa, trocando correspondência com pessoas em várias partes do mundo, que são interessadas e responsáveis, conseqüentes e ávidas de porem-se em contato com outras pessoas que também desejam criar as bases da comunidade esperantista mundial, prontos a receber mais um *samideano*, palavra em Esperanto que significa co-idealista.

O nome do livro *Babel & Antibabel*, também sugere mais do que informa, pois, reforça o antagonismo no pensamento de que existiu uma Torre de Babel e que até agora o que foi feito, representam apenas tentativas para destruí-la. Todos os projetos de Língua, ele os coloca do outro lado, nomeando a sua somatória de Antibabel. Se destacamos neste capítulo que o Esperanto é a solução do problema linguístico mundial não podemos deixar de registrar nosso desacordo com o autor.

CLASSIFICAÇÃO DOS PROJETOS DE LÍNGUA INTERNACIONAL

Utilizamos duas formas de classificação das Línguas artificiais ¹¹, utiliza-das por Couturat e Leau, citadas por (JAKOB, 1938:230). A primeira divide os projetos de língua internacional e universais em três grupos: Sistemas *à priori*; Sistemas *mistos* e Sistemas *à posteriori*.

Através da expressão específica “ *à priori* ” deve-se compreender as línguas criadas pelo poder inventivo, sem raízes, baseando-se sobre a dedução de princípios constantes. Os sistemas “ *à posteriori* ” se basearam sobre constatações concretas e empíricas. “ *À priori* ” são então todos sistemas, plenamente inventados, sem relação com a natureza, ou língua existente; “ *À posteriori* ” são aqueles sistemas que tomaram como base as línguas naturais. E entre as duas estão os “ *sistemas mistos* ”, frutos da fantasia e parte das línguas naturais.

A outra classificação possível pareceu-nos bem mais simples e melhor detalhada, respondendo à origem dos elementos ou de uma característica direta:

1 - Línguas arbitrárias - Puramente fantasiosas sem apoio das mortas ou línguas vivas.

2 - Línguas revivescidas - Todas as experiências revivem as línguas clássicas adaptando e simplificando-as para as necessidades modernas. Exemplo: Apolema (sobre a língua grega).

3 - Línguas Nacionais Reformadas - Categoria rica de projetos, para melhorar as línguas nacionais. Exemplos: Língua Francesa Nuova baseada no italiano. Tutonish baseado nas línguas teutônicas. Anglic:Basic-English: Língua reformada sobre a Língua Inglesa. o we-de-walt-deustch, produto de exagerado nacionalismo durante a guerra com tendência anti-semita. Romanal: Língua baseada sobre a Francesa;

4 - Sistemas Mistos - Baseadas parte sobre línguas nacionais/naturais, com detalhes inventados ou extraídos dos radicais até radicais irreconhecíveis e palavras de línguas populares. o Volapük - Língua mundial do inglês world e speak. Com todas as derivações, imitações e melhorados sistemas: bopal, dil, balta, orba, veltparl, dilpok, etc.

A LÍNGUA ESPERANTO

O Esperanto constitui um processo de formação específico. Uma síntese de Romana, alemã e eslavas contendo derivações e apropriações marcadas pela racionalidade prática. *Características*: Os Radicais são originários, principalmente, do latim e seus ramos linguísticos; a construção de palavras segundo a maneira alemã e a sintaxe à maneira eslava, possibilitando a construção de frases de forma mais livre sem comprometer a estrutura do pensamento original. Ele vem passando de povo para povo e de nação para nação. Não para

¹¹ Referimos aqui, enquanto obra de arte e não artificialidade ou produção no interior de gabinetes de forma

destruir idiomas pátrios, mas com o fim de intermediar o contato das visões de mundo e experiências que assim podem ser compartilhadas mais amplamente, servindo para reavaliar ou relativizar as suas próprias. Além de permitir a sobrevivência das línguas minoritárias, étnicas e marginalizadas.

A divulgação dos pressupostos básicos do Esperanto é um trabalho colossal que demanda empenho para atingir a opinião pública. Os esperantistas intentam convencer pela argumentação acerca das vantagens de seu uso, demonstrando a sua aplicação nos mais vastos campos do conhecimento humano.

A sua aplicação através dos mais modernos meios de comunicação atuais (rádio, televisão, vídeo, jornais, periódicos, internet e outros) tem colocado jovens, adolescentes, mulheres e homens em contacto com realidades desconhecidas ou, então conhecidas, mas de forma parcial e parcimoniosa em decorrência de expurgos e da censura oficial exercidos por órgãos vinculados a aparatos estatais em regimes autoritários, procurando monopolizar e controlar o fluxo de informações e até mesmo o público receptor.

Com o Esperanto, o usuário não apenas recolhe informações importantes, como também *produz conhecimento* através da sistematização e o confronto destas com *outras fontes documentais*. Portanto, abrem-se novos caminhos, surgem novos agentes, outros sujeitos sociais, que são ativos e atuantes, procurando intervir na sociedade de maneira mais eficiente e com maior qualidade e consequência da ação.

A pesquisa sobre o Esperanto e o aprendizado da língua mostrou-nos que um dos fatores que obstam o contato e depois o relacionamento de pessoas pertencentes a grupos, povos e nações diferentes é o problema lingüístico. Não significando que se os indivíduos falassem a mesma língua não haveria mais conflitos. Quanto a isso o próprio Zamenhof se referiu em seu discurso no 1º Congresso Internacional de Esperanto em 1905:

" ...Não somos tão ingênuos como a nosso respeito pensam algumas pessoas: não cremos que o fundamento neutro fará dos homens anjos; sabemos muito bem que os maus, mesmo depois disso, poderão continuar sendo maus; mas, cremos que as comunicações e o conhecimento recíproco sobre um fundamento neutro impedirão, pelo me-nos, grande parte dessas monstruosidades e crimes que não são causados pela malevolência, mas simplesmente, pelo desconhecimento recíproco..." (WARINGHIEN, 1948:91)

Desde o começo do Séc. XX, a língua internacional não é mais problema É uma realidade tornando-se -se inclusive, objeto de estudo científico. Mesmo assim, a procura de algo ainda melhor, ainda mais perfeito continuará. Isto é totalmente natural. De uma língua pátria de uso doméstico para uma intersecção racional como é o Esperanto utilizado nas relações internacionais em escala ascendente por um crescente número de usuários, longo foi o caminho percorrido.

CAPÍTULO II

ESPERANTO: PARA SABER MAIS COM MENOS

“ O Esperanto é uma língua muito, mas muito bem feita, que do ponto de vista lingüístico segue o admirável critério de economia e eficiência. “

Eco, Umberto. Revista Esperanto, maio de 1996

“ A internet está se tornando um dos nossos grandes canais de divulgação “

Marko Zlón, sociólogo. prof. de Esperanto da Assoc. Esperant ' USP

“ Toute discussion théorique est vaine: L'Esperanto fonctionne “

Meillet Antoine

A língua é patrimônio de um povo e serve para a transmissão do conhecimento adquirido e vivenciado pelas gerações antecessoras às novas. A concepção de vida e visão de mundo são compartilhadas para que os indivíduos recebam proteção, bem como, as informações necessárias para atingirem a maturidade física e intelectual. Assim, melhor e mais autonomamente exercerem com segurança, o exercício do direito de escolha no meio em que vivem.

Vimos que o problema linguístico foi enfrentado até o Séc. XIX impondo-se a língua da religião oficial, ou ainda, aquela do vencedor da refrega pela conquista territorial. Este procedimento gerou e ainda gera muitos conflitos, lutas, até mesmo guerras de extermínio físico e cultural porque ninguém entrega de bom grado ou aceita passivamente tal imposição.

As potências em geral, e particularmente as européias, fizeram uso de estratégias para efetivar o domínio e evitar insurreições sistemáticas contra os governos instituídos. Depois da conquista e subjugação político-administrativa procuraram formar uma elite dominante cujos integrantes foram cooptados das populações autóctones sendo educadas nos seus centros educacionais e universidades e, em regressando se constituíam em porta-vozes diligentes na defesa dos seus interesses.

A reciprocidade era estabelecida pela indicação para assumirem cargos de confiança na administração pública ou militar, na manutenção do estilo de vida e oportunidade de ascensão social. Eles possuíam as mesmas raízes genéticas e direitos civis dos demais compatriotas, quanto ao desempenho das funções assumidas não promoviam ações transformadoras nem suscitavam a independência, igualdade ou liberdade de expressão; ao contrário, pautavam-se pela manutenção do estado de coisas. Com ligeiras alterações e apesar da caminhada que as sociedades humanas empreenderam até agora, esta estratégia talvez um pouco metamorfoseada, infelizmente, ainda se mantém.

O poliglotismo se configura para estes então, em um dos fatores de distinção social, permitindo também, um contato menos superficial entre os estrangeiros, disponibilizando obras literárias e técnicas somente aos poucos privilegiados. Este saber tem sido, muitas vezes, convertido em poder político por parte destes beneficiados que buscam exercê-lo sobre uma grande maioria de pessoas a quem é obstado o acesso, a participação em debates e, principalmente, na tomada de decisão de seu próprio destino.

Com o advento do Esperanto a partir de 1887, as barreiras linguísticas ruíram não só qualitativa mas conceitualmente, faltando para isso tão-somente que o seu uso e aplicação prática sejam ampliados para um público maior. Para os seus usuários como verificamos, sem dúvida, ela tem suscitado relacionamentos mais próximos e um acesso mais qualitativo e quantitativo de informações. Pelo que pudemos perceber nas fontes documentais utilizadas, os esperantistas, se ainda não são muitos não é porque assim o querem. Eles ensinam a língua a quem deseja conhecê-la e procuram divulgá-la dentro dos seus recursos próprios fazendo uso dos meios de comunicação que lhes estão disponíveis.

Um dos maiores adversários do Esperanto é o sistema capitalista que desde o princípio possui vocação universalizante, gerando no seu interior, de um lado, uma elite econômica e intelectual dominante que receia perder seus privilégios e, de outro, a maior parte das populações cujas condições socio-econômicas são degradantes, faltando mesmo o básico para a sobrevivência. Pelo que podemos perceber não são critérios de racionalidade ou fatores linguísticos que têm impedido a adesão à idéia de língua internacional. No primeiro caso, não podem por causa de interesses conflitantes com a proposta; no segundo, devido a condições materiais adversas. Faltando o básico necessário, o estudo da língua torna-se um item não prioritário.

A Língua Internacional, Esperanto, se contrapõe de forma adversa, aos modelos anteriormente empregados para estabelecer o contato e a convivência entre pessoas de grupos linguísticos diferentes dentro e fora das fronteiras dos países. Fomenta a liberdade de expressão, produção, divulgação de conhecimento e informações para todos os seus usuários. Propõe igualdade de direitos, porque o relacionamento é efetivado por intermédio de um instrumento de comunicação conhecido suficientemente pelos agentes e sujeitos sociais envolvidos. Promove a solidariedade obstada em outros contextos por causa dos preconceitos de classe, discriminação racial ou fanatismo religioso. Assim, a hipocrisia e a má-fe tendem a diminuir desmascaradas por um debate no campo das idéias, além de, permitir um confronto com outras realidades.

A História da Humanidade nos apresenta exemplos, ora dolorosos, ora cômicos, de tentar o homem impedir a participação mais ampliada da maioria da população. Com que apego se agarram as camadas privilegiadas às velhas instituições já inteiramente anacrônicas, carcomidas, numa tentativa insensata de conservar de pé pobres árvores que não podem mais dar frutos por estarem tão distanciadas e desvirtuadas em seus princípios fundamentais!

A maioria das instituições e governos são constituídos, primeiro, pela prática efetiva que se vai modificando segundo circunstâncias internas e externas à medida que recebe contribuições reacionárias ou aquelas movidas pelas ações contrárias exercidas pelas instâncias organizadas da sociedade que buscam a real efetivação de seus interesses e de suas necessidades. Muitas vezes, tais instituições e governos não atendem a maioria, ou melhor, será que alguma vez atenderam?

Com que temor e desconfiança olha o homem as coisas novas, inusitadas, que terão de substituir as que vão caindo de velhas! A idéia de uma língua neutra internacional foi igualmente alvo de oposição e descrença.

ZAMENHOF, O INICIADOR DO ESPERANTO

No século passado, existia na Europa e Ásia um vasto território sob um governo único. Era o Império Moscovita. Esse imenso império havia sido formado pela conquista de

centenas de pequenos Estados, que perderam sua soberania e foram agregados. Esses pequenos Estados tinham suas línguas e culturas próprias que o conquistador tentava destruir, impondo-lhes o russo, a língua da metrópole, contra a qual eles reagiam. Havia a opressão linguística de um contra quase duzentos. As diferenças linguísticas, questões religiosas e a luta por autonomia eram a fonte de ódios intermináveis e até de matanças em massa, os pogroms ¹².

Devido a situação peculiar e conflituosa, estava indicada a região onde deveria surgir o Esperanto. Ali, nasceu Lazaro Ludoviko Zamenhof (15-12-1859 17-04-1917) ¹³, filho de Mordka Fejvelovič Zemenov e de Liba Šolemovna Sofer. Eles eram judeus, moradores na pequena cidadezinha industrial lituana de Bialystok (província de Grodno, hoje pertencente à República da Polônia ¹⁴) instalada na parte central da Europa. Além da perseguição sofrida pela polícia política czarista, as outras minorias raciais (poloneses, lituanos, alemães e franceses) transferidas em conjunto para aquela região devido às insurreições frequentes eram incentivadas a persegui-los. Assim, eram constantes as agressões nas ruas e próximo às sinagogas ¹⁵ quando para lá se dirigiam para os preparativos e consagrações religiosas.

Educado por seus pais desde a mais tenra idade a respeitar todos os homens como detentores dos mesmos direitos, somente a vontade inabalável somada a grande capacidade de trabalho em busca da concretização do seu sonho sustentado desde a infância, ou seja, o de fornecer um instrumento linguístico que possibilitasse a integração de toda a Humanidade, puderam impulsioná-lo a seguir em frente para suplantar os obstáculos enfrentados em toda a sua vida. Além de franzino, possuía uma saúde um tanto debilitada e comprometida por ser um fumante inveterado, culminando em complicações cardíacas no início de 1900.

O jovem Lazaro frequentou entre 1869 e 1873 a escola real de Bialystok. Sempre foi o primeiro de sua turma, mas teve de interromper os estudos. A família foi obrigada a se transferir para Varsóvia para se defender das agressões e dos insultos freqüentes.

¹² (Palavra russa), significa: matança em massa de judeus, ou de outras minorias raciais ou nacionais, praticada principalmente na Rússia Imperial. In. AFONSO COSTA, A.K (1997), p. 380.

¹³ Seu nome hebreu era El'azar, o ajudado de Deus, transcrito nos documentos em russo, Lazar; Segundo ainda o costume, acrescentava-se um segundo prenome cristão, com a mesma inicial, por isso, Ludovik.

¹⁴ A Polônia hoje tem o **Nome oficial**: República da Polónia. **Capital**: Warszawa/ *Varsóvia*. **Nacionalidade**: polonesa. **Língua**: polonês (oficial); alemão. **Religião**: cristianismo (católicos, 95%; ortodoxos; islamismo, minoritariamente). **Divisão Administrativa**: 19 województwoł *região dirigida por altos funcionários civis ou militares*. **Moeda**: zloty (dividido em 100 groszy). **Localização**: Centro da Europa. **Área**: 312.683 Km ². **Limites**: mar Báltico (N); província russa de Kaliningrado e Lituânia (NE); Bielorrússia, Ucrânia (L); República Tcheca e Eslováquia (S); Alemanha (O). **Características**: Planícies (91,3% do território); região de lagos ao longo do vale do rio Vístula (N); cadeia montanhosa dos Cárpatos (S). **Clima**: temperado continental. **Rios principais**: Vístula, Oder, Bug, Warta. **Cidades principais**: Varsóvia, Lodz, Krakovo, Wrocław, Poznan, Gdanski, Szczecin, Katowice, Bydgoszcz. **Hora local** (em relação a Brasília) + 4h. **População**: 38,5 milhões. **Urbana**: 63% (1992). **ALMANAQUE ABRIL 1995**. Edt. Abril. São Paulo. p. 498 e **UNIVERSALA ESPERANTO-ASOCIO. Jarlibro 1999**. Rotterdam: Drukkerij Bariet B.V. 1999, p. 257

¹⁵ Casa de oração e estudos religiosos dos judeus . A. K. A. COSTA (1989). P. 483

Em Varsóvia existia um gueto ¹⁶ bastante populoso de seu povo favorecendo assim, melhor e maior proteção recíproca. Entre 1873 e 1879 frequentou o Ginásio de Filosofia daquela cidade, ingressando em seguida no Curso de Medicina em Moscou. Aliás, o único curso universitário oferecido aos descendentes do povo judeu. Devido a precariedade financeira cursou os últimos quatro anos em Varsóvia, especializando-se em Oftalmologia na cidade de Viena no ano de 1886.

L. L. Zamenhof tinha uma facilidade notável para aprender línguas. Falava perfeitamente o polonês, russo e alemão; Três, ele lia fluentemente: Latim, hebraico e o francês sem falar do iídiche, do qual começou a sistematizar uma gramática. Sobre grego, inglês, italiano possuía ocasionalmente conhecimentos técnicos. Esse poliglotismo foi uma pré-condição para a realização do seu trabalho. Claro que, sua origem e personalidade contribuíram decisivamente na forma utilizada para a divulgação e a concepção da idéia sobre Língua Internacional.

Desde 1885 seu projeto de Língua Internacional estava pronto, ainda teria dois obstáculos sérios a suplantar: A Censura e o convencimento de editor para financiar a publicação.

Na Rússia a Censura era implacável. Nenhum livro, nenhuma gazeta, folha poderia ser impressa sem a sua aprovação. O censor rubricava todas as páginas manuscritas e sem a sua assinatura nenhuma gráfica sob pena de responsabilidade civil poderia começar a impressão, exigindo-se ainda, que a autorização estivesse impressa na obra. Era necessário ainda nova autorização para vir a público. Para o Manual bilingue: Russo/Esperanto ela veio em 02 de Junho de 1887. Após o primeiro passo alcançado, ele teve de procurar editores e financiadores da sua idéia, que saiu a público no dia 26 de Julho de 1887. Em Agosto daquele ano, casa-se com Clara Silbernig e da união nasceram três filhos: Adão, Sofia e Lídia ¹⁷.

O Esperanto crescia rapidamente em importância, conquistando pessoas em muitos países, particularmente, na Europa quando veio a Primeira Guerra Mundial 14-18. Nos anos que se seguiram L. L. Zamenhof sentia-se cada vez mais abalado pela repercussão da guerra: pela quantidade de países envolvidos, o número inacreditável de mortos e a destruição causada pelo uso de novas táticas de guerra e veículos de transporte adaptados para destruição. O avião foi pela primeira vez utilizado contra os exércitos inimigos.

O povo russo preparava-se para sair do conflito e cuidar das questões internas desencadeadas pelo movimento de Fevereiro promovidos pelo confronto entre mencheviques e bolcheviques, prenunciando nova etapa para os povos subjugados pelo governo czarista, quando falece L. L. Zamenhof, no dia 17 de Abril de 1917.

¹⁶ Do italiano *ghetto*, que significa bairro de confinamento de minorias raciais ou econômicas na Europa.

¹⁷ Seus filhos foram todos mortos nas câmaras de gás nazistas entre os anos de 1941/1942 conduzidos juntamente com esperantistas e judeus para os campos de concentração de Treblinka e Sobibor. De sua descendência direta apenas um neto escapou. Segundo se sabe, porque estava na floresta no momento das prisões. Ele ainda vive em Wraszraw Polônia.

Morreu como viveu, sem excedentes financeiros ou haveres. Seus clientes nem sempre pagavam as consultas médicas. Somente nos cinco últimos anos de vida auferiu certa tranquilidade material resultado da remuneração pela tradução de obras clássicas em Esperanto decorrência dos contratos assumidos com a editora francesa *Hachette & Cie* que àquela época assumiu a tarefa de editar e divulgar os livros no mundo.

O PRIMEIRO MANUAL: Russo e Esperanto

O primeiro manual foi publicado na língua russa como afirmamos anteriormente, no ano de 1887. A partir deste documento ¹⁸, procuraremos analisar os conceitos ali expostos e os motivos que inspiraram a adesão dos primeiros esperantistas a quem não se prometia o Céu nem a glória do mundo. Só exigia trabalho, despesas, e expunha ao ridículo como sonho vão. Muitos deles eram homens bem simples, com recursos financeiros escassos, sem poder institucional ou vínculos com autoridades políticas ou religiosas. O que os levou a se tornarem divulgadores da proposta?

Na capa do Manual aparece o pseudônimo "*Dro. Esperanto*" que significa "O Dr. Esperançoso". Portanto, não foi ele quem deu o nome ao projeto de Esperanto. O nome surgiu de um consenso da maioria daqueles que o leram, provaram e aprovaram a idéia e só então, ele o adotou. Em seguida :

" Para que uma língua seja mundial não é suficiente chamá-la assim ".

O nome não significaria nada se realmente não fosse utilizada e praticada por pessoas de contextos diferentes no mundo todo. Isto o Esperanto já comprovou pela quantidade de obras editadas e pelo número de congressos, reuniões que são realizadas pelos seus usuários no qual a língua empregada nos documentos, palestras é o Esperanto.

Dando seqüência, aparece estampado na capa:

" Língua Internacional - Prefácio e Manual completo para russos ".

Poderíamos questionar o motivo pelo qual o primeiro manual bilíngüe, tenha sido impresso na língua russa já que seu povo estava sob dominação e lutava pela independência.

¹⁸ ESPERANTO, Dr. Internacia Lingvo. Antaŭparolo kaj Plena Lernolibro por rusoj. Varsovio: Tipo-Litografejo de Ch. Kelter. 1887, 48 p.

Obs.: Utilizamos o exemplar n. 173 pertencente ao Centro de Documentação Histórico-Cultural de Esperanto em Uberlândia. Este exemplar foi duplicado através do processo de fac-símile no ano de 1948 em Helsinki. Segundo informações contidas na última contra-capla foram reimpressos e numerados tipograficamente somente quinhentos destes naquela oportunidade.

Embora pertencendo à multidão daqueles subjugados pelo império czarista, possuindo restrições a fazer ao *modus operandi* do governo, porém, Zamenhof afirmou em várias oportunidades que nada tinha contra o povo russo ou à sua língua.

Um ponto muito importante aparece na primeira contra-capá e pela sua importância destacamos:

“ Língua Internacional, semelhantemente à nacional, é propriedade social, e o autor para sempre abre mão de todos os direitos pessoais sobre ela ”.

Esta atitude tomada desde a publicação é um aval e convite à participação no processo de sua implantação e divulgação, dando ao Esperanto uma particularidade excepcional. Mesmo que sua gramática fosse difícil e não é, mesmo que o seu aprendizado exigisse um tempo longo, mesmo assim seria uma tarefa interessante a ser enfrentada porque desde o nascimento não está vinculada a nenhum grupo religioso, político, econômico ou étnico em particular, é de livre uso e consulta. Portanto, não privilegia ninguém ao mesmo tempo permite o acesso a todos.

A partir da página 19 aparecem: A prece Pai Nosso vertida para o Esperanto, trechos da Bíblia¹⁹, modelo de cartas, e poesias originais. Os professores de língua informam que um dos sintomas de aprendizado e domínio de uma língua está na capacidade do aluno em expor seu pensamento através da poesia por causa da capacidade de abstração atingida. Isto aponta para um atributo importante e depois confirmado na prática sobre a versatilidade da língua, da qual faz uso uma comunidade pluricultural que se utiliza e se serve dela como ponte de expressão de idéias, criando uma cultura esperantista mundial.

“ Promessa. Eu, abaixo subscrito, prometo aprender a fundo a proposta da Língua Internacional Esperanto, no caso, será indicada para que milhões de pessoas façam publicamente esta promessa. Subscrito. ”

Além de aprender o idioma era importante repassá-lo adiante para que outros comesçassem a usufruir do intercâmbio sem necessidade de intermediário, baseado em outros critérios que não somente os contatos comerciais, privilégios culturais, também de sentimento, emoção, enfim, respeito e interesse pelo bem-estar alheio somados ao acesso a uma diversidade cultural sem precedentes, podendo ser disponibilizado ou disponibilizar informações.

¹⁹ Mesmo com todas as críticas e questionamentos não podemos esquecer a influência da Bíblia sobre os povos, notadamente, ocidentais. Muitas Leis, regulamentos que todos somos regidos derivam dela, ou pelo menos, foram consequência de debates calorosos, reivindicações e lutas sociais a partir de leituras feitas sobre seus fundamentos.

A Gramática e o alfabeto foram explicitados nas páginas, 35-40. Entremeando o livrinho está um dicionário também bilíngüe com pouco mais de novecentas raízes e, que como veremos adiante nos *fundamentos básicos da língua* permitiram redigir textos, traduzir e iniciar uma correspondência entre os esperantistas espalhados na região dos povos eslavos, depois se espalhando pela Europa e os outros continentes.

A DIVULGAÇÃO PELO MUNDO

Um dos fatores que mais contribuíram para a propagação do Esperanto logo após a publicação do primeiro livro foi o entusiasmo e a persistência com que Zamenhof se dirigia, por cartas e artigos, a pessoas das mais diversas profissões e formação cultural, dando notícia da nova língua, demonstrando a sua facilidade e eficácia, convidando-as ao estudo e a divulgação. Em cada país houve um ou alguns trabalhadores incansáveis, invencíveis, pacientes, perseverantes que tomaram sobre os ombros o ideal do Esperanto desde a mocidade e jamais o deixaram!

A partir ainda do manual russo/esperanto, o próprio Zamenhof produziu mais três: polonês/esperanto, francês/esperanto e alemão/esperanto. Foram então, aparecendo outros como decorrência do trabalho espontâneo realizado por parte de pessoas interessadas que possuindo domínio em uma dessas línguas traduziram, promoveram cursos, palestras, escrevendo e publicando artigos nos jornais de seus países. De 1887 a 1893 fora de Varsóvia apareceram manuais elaborados por esperantistas: letões, italianos, lituanos, espanhóis, tchecos, suecos, búlgaros, alemães, franceses, ingleses, portugueses e estonianos.

A primeira sociedade esperantista organizada no mundo foi a de Nürnberg já em 1888 cujo presidente foi o jornalista alemão Leopold Einstein (1834 - 1890). Os integrantes do grupo eram volapükistas ²⁰. L. Einstein assim que soube do Esperanto começou a estudá-lo, percebeu logo a idéia interna e as qualidades linguísticas do Esperanto, assumindo a tarefa de divulgá-los entre os seus companheiros de clube.

Em 1889, L. L. Zamenhof já conseguira publicar suplemento ao primeiro manual e um livro de endereços com mais de 1.000 nomes de vários países que foi sendo atualizado a cada dois anos. Nele, aparece sob o número 1276 Frantšek Vlastimil Lorenc (1872 - 1957), trabalhador na região da Boêmia, que em 1890 produziu o manual Tcheco/Esperanto. Destacamos porque ele se transferiu em 1893 para o Brasil adotando o nome de Francisco Valdomiro Lorenz, sendo o primeiro esperantista em nossa terra.

²⁰ Chamados aqueles que aprenderam o Volapük, a língua artificial criado por Scheleyer em 1880 já citado anteriormente.

Nos primeiros tempos, a maioria dos esperantistas estava no interior do império russo e entre os povos eslavos. Em Primeiro de Setembro de 1889 sai " La Esperantisto " o primeiro periódico no mundo editado por L. Einstein de Nürenberg que passou então a ser um elo de ligação entre os esperantistas. Sua publicação era financiada a partir das contribuições de esperantistas lotados em muitos países e por assinaturas.

Desde os anos de estudante em Moscou Zamenhof tinha especial predileção pelas obras do escritor-filósofo russo de ascendência nobre, Lev Nikolajevič Tolstoj (9-7-1828 20-11-1910). Ele recusou quando jovem os privilégios de nascimento, passando a viver modestamente e do fruto de seu trabalho junto aos camponeses. Dentre suas obras: *Ana Karenin* e o épico *Guerra e Paz*. Neste último, expõe críticas a teoria dos grandes homens na História. Segundo (GALLIE, 1978:129):

" ... o Estado, ao invés de indispensável ao progresso moral da humanidade, é a causa do mais desprezível mal, da mais corruptora falsidade, da mais repugnante hipocrisia dos legisladores e da infame hipnotização das massas, em todas as nações modernas. O Estado é um mecanismo de opressão das massas; seu principal instrumento são as forças armadas; e a desculpa habitual para a manutenção das forças armadas - a existência de outros Estados rivais muito bem armados - sempre acaba no supremo mal da vida: a guerra, que não passa de estúpida carnificina. "

O governo czarista, claro, desaprovava suas idéias. Tolstoj mostrou-se favorável ao Esperanto escrevendo em 27 de Abril de 1894 no jornal russo " *Jasnaja Poljana* ". O artigo foi traduzido e apareceu no ano seguinte no jornal " *La Esperantisto* ". A censura czarista que já não via com bons olhos a propagação do Esperanto em seu território, proibiu a circulação do periódico. Zamenhof aproveitou o tempo para traduzir obras clássicas de autores famosos: Dickens, Shakespeare, Gogol, Molière, Goethe, Schiller, Heine, de Orzesko (escritora polonesa) traduziu o romance *Marta*. Além das traduções, começou a produzir mais obras e poesias originais em Esperanto. Para não interromper no mundo a divulgação do Esperanto, aparece uma nova publicação na Suécia, " *Lingvo Internacia* ".

Louis de Beaufront (13-10-1855 8-1-1935), professor e marquês (neste caso, título sem haveres), também um católico militante de Epernay foi o responsável pela difusão da língua no território francês. Sob sua direção foi fundada em 1898 a Sociedade para a Propaganda do Esperanto ²¹, que editava o periódico mensal " *L' Espérantiste* " periódico bilíngüe, atendendo portanto a dois públicos. Muito importante também foi a adesão da editora *Hachette & Cie*.

Desde 1903, a comunidade esperantista mundial possui uma " *Fundamento Krestomatio* " (Coleção fundamental) ²² ou seja, uma coletânea de artigos, poesias, modelos de

²¹ Em 1904, passou a se chamar " Sociedade Francesa para a Propaganda do Esperanto ".

²² Em 1907, por ocasião da quinta edição ele afirmou que ao reler e observar a coleção encontrou diversas expressões, que já não o agradavam, e que voluntariamente, modificaria. Todavia, ele nada fez, decidiu deixá-la

cartas. Zamenhof compilou-a depois de 16 anos de trabalho dedicado, revisão e sistematização para incorporar sem prejuízo de integridade: os acréscimos, complementações e ampliação vocabular para que se chegasse a um modelo de estilo, sendo útil a todos. A Comissão Linguística e a Academia de Esperanto²³ cuidariam pela evolução do idioma e evitar possível dialetização entre os praticantes da língua.

As sociedades e publicações esperantistas multiplicavam-se. Alguns esperantistas, principalmente, ingleses e franceses reunidos em *Calais-Dover* desencadearam um movimento pela realização de um congresso internacional onde pudessem assentar mais firmemente as bases do idioma, colocando em contato pessoas de diversas culturas sob o mesmo fundamento linguístico. O advogado francês Alfred Michaux (05-07-1859 29-03-1937) foi o escolhido como coordenador do Comitê que iria preparar o 1º Congresso Internacional devido a sua intensa atividade esperantista e dinamismo.

O Primeiro Congresso Internacional de Esperanto, ocorreu em Agosto de 1905 na pequena cidadezinha litorânea de Boulogne-sur-Mer. Onde compareceram 688 esperantistas de 20 países. Alegando motivos profissionais L. Beaufront não compareceu.

Zamenhof assim discursou (WARINGHIEN, 1948:91):

“ ..Em nossa reunião não figuram nações grandes e pequenas, privilegiadas e não privilegiadas; ninguém se sente humilhado nem diminuído: estamos todos num mesmo pé de igualdade, todos gozamos plenamente de iguais direitos e todos nos sentimos como membros de uma só nação e de uma só família... Tenhamos plena consciência da importância do presente dia, pois hoje, entre os acolhedores muros de Boulogne-sur Mer, não estão reunidos franceses com ingleses, russos com poloneses, só homens com homens... ”

Ali, as pessoas se não conseguiam falar, pelo menos entendiam o outro. Era naquele momento normal a dificuldade pela falta de prática, pois, foi a primeira vez que esperantistas se reuniam em um evento. Eles já trocavam ampla correspondência, contudo, pouca ou nenhuma conversa no idioma.

O Congresso aprovou ainda a *Deklaracio pri Esperantismo* (Declaração sobre o Esperantismo)²⁴. Antes, vamos verificar o que se entendia por esperantista:

como estava. Uma obra que objetiva assegurar uniformidade é muito mais importante uma constância severa do que a perfeição plena.

²³ Seus objetivos e tarefas são: 1 - Conservar e proteger a Língua Esperanto segundo seu fundamento e controlar sua evolução. 2 - Pesquisar todas as perguntas sobre Língua, que diga respeito ao Esperanto. 3 - Criticar obras do ponto de vista linguístico. 4 - Defender o Esperanto contra todas as concorrências. A Academia de Esperanto se localiza na cidade do seu Presidente. Hoje ela está sediada em Curitiba/PR, já que o atual Presidente da Academia eleito para o período 1998-2001 é Geraldo Mattos de Oliveira respeitado linguísta e gramático brasileiro.

²⁴ idem p. 58

" ... esperantista é chamada toda pessoa que usa a língua Esperanto, não importando saber os fins para que a use... não é somente a pessoa que sonha unir a humanidade por meio do Esperanto, é toda pessoa que emprega..., exclusivamente para fins práticos;... toda pessoa que emprega o Esperanto para ganhar dinheiro com ele... para se divertir; ... é até quem use o Esperanto para os fins mais indignos e odiosos. Mas além do lado prático, obrigatório para todos e definido na Declaração, o esperantismo tem ainda outro lado, facultativo, porém muito mais importante: é o aspecto idealístico. Este aspecto cada esperantista pode esclarecer a si mesmo de modo muito diverso e nos mais variados graus. "

Quanto ao esperantismo:

" O Esperantismo é um movimento tendente a difundir em todo o mundo o uso de um idioma neutro, que, sem se intrometer na vida interna dos povos nem pretender suplantar as línguas nacionais existentes, dará aos homens de povos diferentes a possibilidade de comunicarem-se entre si...Qualquer outra idéia ou escopo que tal ou qual esperantista ligue ao Esperanto será assunto do seu exclusivo interesse, pelo qual não responde o esperantismo." (BRAGA, 1942:32)

De volta à casa em Warszawa, desagradáveis e dolorosas surpresas aguardavam o casal. A guerra russo-japonesa iniciada em 1904 cuidava de abrir ainda mais rachaduras nos alicerces dos desmandos do governo autocrático que pressiona ainda mais aqueles povos fartos de opressão e de sangria, que reclamavam direitos. Por toda parte, pois, efervescência e descontentamento. Novamente com a anuência da polícia espoucam aqui e ali os *pogroms*. Zamenhof sabia que Língua seria só um meio e, por isso, trabalhou pela realização de seu sonho, unir a humanidade. Edita um folheto onde acrescenta outra idéia ao que chamou de *Homaranismo* (BRAGA, 1942:105):

" ... Não julguemos os homens pela sua raça, mas por suas boas ou más ações. As nações não pertencem a este ou aquele núcleo humano, mas a todos os seus habitantes. Não procuremos impor aos homens nem a nossa língua nem a nossa crença. O "homem" está antes de tudo e acima de tudo. O patriotismo não deve degenerar em patriotice. A língua não é um fim; só um meio. Com os que desconhecem o nosso idioma usemos uma língua neutra. A religião não deve herdar-se dos pais; deve adotar-se livremente com plena consciência. Sejam tolerantes e compreensivos para com aqueles que não têm os nossos mesmos ideais. Cultivemos sentimentos fraternais para com os nossos semelhantes. "

O folheto gerou reações as mais diversas, desde a aquiescência como complemento saudável ao Esperanto à negativa absoluta daqueles que acharam o trabalho demasiado idealista. Corria o ano de 1906 e o II Congresso ocorreu na cidade de *Genève*.

O III Congresso de Esperanto ocorreu em Cambridge no mês de Agosto de 1907. Louis de Beaufront solicita depois da cerimônia de abertura um encontro com Zamenhof

e o faz saber da reunião da Junta da Delegação para a Adoção de uma Língua Internacional Auxiliar que se realizaria em 15 de outubro daquele ano em Paris e se poderia ser o representante do movimento junto a Junta. Zamenhof sabia da capacidade e do valor enquanto conhecedor da língua que Beaufront possuía dando-lhe então autorização para que o representasse. Ele não conseguiria arcar com tal despesa em um espaço de tempo tão curto.

A Junta se reuniu e depois de várias reuniões adotaram o Esperanto mas com reformas propostas num projeto firmado com o pseudônimo *Ido*²⁵. Descobriu-se depois tratar-se de um plágio do Esperanto engendrado por L. Beaufront e Leau Couturat. Sendo que Beaufront negava a autoria para não se comprometer ainda mais, pois, ele traíra a confiança dos esperantistas por ter-se candidatado à Junta da Delegação justamente para defender o projeto de Língua Internacional, Esperanto.

Os dois organizaram uma revista *Progreso* e através de suas colunas começaram a atacar o Esperanto e Zamenhof. Alguns poucos esperantistas aderiram à idéia, contudo, a maioria permaneceu seguindo tranquilamente o seu caminho. L. Couturat faleceu em 1914 e Louis Beaufront em 1935, com estes o projeto que nunca alçou vôo.

No dia 21 de Agosto de 1907, Zamenhof faz palestra no salão *Guildhall* de Londres. Aproveita para comentar sobre algumas acusações feitas sobre as escolhas feitas na condução do movimento por críticos qualificados ou não. Comenta e analisa:

“ ...

O Esperantismo objetiva a compreensão recíproca e conseqüentemente também a estima e o Amor entre os povos e nações. Mas essa tendência é muito frequentemente mal compreendida, e sob a influência pela agitação dos nossos diversos contraditores que acusam-nos sobre objetivos e fins os quais nunca tivemos. Falaremos aqui sobre duas acusações que frequentemente ouvimos por parte de diversos destes descontentes... dizem que somos obstinados, que só desejamos o Esperanto... O Esperantismo tem por fim só isso, a qualquer que lhe convenha e necessite como instrumento vivo e poderoso para à compreensão entre as pessoas, ... nós decidimos escolher a pronta e aprovada língua Esperanto e trabalhamos especial e, exclusivamente, para ela, ... a pesquisa e a experiência demonstraram que tal maneira de ação é a única que conduzirá ao nosso objetivo. ... Existem pessoas as quais, se esforçam por remover-nos de nosso caminho, têm as melhores e mais honestas intenções ... sobre estas pessoas nós estamos convencidos que mais cedo ou mais tarde eles compreenderão seu erro. ... quão perigosas são suas propostas no tempo presente, quando nós diante de tudo e de todos necessitamos de uma união severa, e eles pacientemente trabalharão conosco... Mas existem pessoas, que trabalham simplesmente para destruir. Para esses

²⁵ Tal projeto incorporava as reformas propostas por Beaufront a Zamenhof. Segundo consta foram rejeitadas por privilegiar a língua francesa em detrimento das demais e não como contribuição efetiva à idéia de Língua Internacional. Configurava-se apenas um arroubo de nacionalismo chauvinista. O Projeto foi apoiado por um linguista também francês Leau Couturat.

senhores à nossa bela árvore em crescendo não os deixa dormir e estes se esforçam mais fortemente por miná-la.

...

A segunda acusação que nós frequentemente ouvimos é esta de que nós esperantistas somos maus patriotas. ... segundo a opinião de patriotismo chauvinista que consiste em ódio contra tudo o que não é nosso, tal que nós segundo sua opinião somos maus patriotas, ... contra esta forma de pensar, cuja acusação é grosseira e caluniosa nós protestamos mais energicamente, através de todas as fibras de nosso coração! Diante do falso patriotismo e chauvinismo de grupo é que está presente o ódio comum que destrói tudo no mundo. O verdadeiro patriotismo é a parte desse grande amor em escala mundial que tudo constrói, conserva e felicita. O Esperantismo que prega o amor e o patriotismo. ... Quando sobre o amor à Pátria falam os chauvinistas, esses representantes de ódios abomináveis, esses demônios trevosos, que não apenas entre países, mas também em sua própria pátria constantemente instigam homens contra os outros, então, nós com a maior indignação deles nos desviamos. Vocês, negras sementes de ódio, falam só de ódio sobre tudo... nunca usem a palavra "Amor" ... porque nas suas bocas a palavra se torna impura. " (BRAGA, 1942:27)

As contradições aqui expressas mostram um movimento de forças interagindo, interna e externamente opondo-se a direção até então tomada por Zamenhof. Como estabelecer uma integração sem que as partes envolvidas estabeleçam recíproca e deliberadamente uma abertura para que possam participar e contribuir para o debate no campo das idéias? Zamenhof participou ainda dos seguintes congressos em Dresden (1908), Barcelona (1909), Washington (1910), Antwerpen(1911), Kraków (1912) e Bern (1913). Foi no Congresso Internacional de Esperanto em Kraków que renunciou de forma oficial e pública à direção do movimento. A semente cresceu, tornou-se árvore sazonal cujos frutos, as organizações necessárias, já estavam estruturadas: a Academia de Esperanto, a Comissão Lingüística e a Comissão Permanente Organizadora dos Congressos. Em 1912, Zamenhof participou junto à platéia. Daquele momento em diante se tornou tão-somente *unuel* / um dentre todos.

Os esperantistas parisienses se preparavam para sediar mais um Congresso Internacional de Esperanto quando a Primeira Guerra Mundial estourou na Europa. Corria o ano de 1914. Lazaro L. Zamenhof e Clara Silbernik estavam a caminho bem próximos a cidade de *Cologne* quando o trem foi impedido de seguir viagem. De volta para Warszawa, encontraram-na sob a ocupação alemã.

Foram anos difíceis, as correspondências foram se escasseando e quando chegavam, muitas delas narravam sobre mortes de muitos jovens no front de batalha. Como vários países se envolveram diretamente no conflito, muitos esperantistas estavam defendendo suas pátrias e muitos morreram. Neste contexto de angústias, dor e sofrimento morreu Lazaro Ludoviko Zamenhof no dia 17 de Abril de 1917. No entanto, o Esperanto sobreviveu ao seu criador. Ele contribuiu decisivamente para isso, quando renunciou à direção quando o movimento crescia, preocupou-se em instigar outros a participarem na direção do

movimento de forma responsável e conseqüente. Um líder deve ter entre suas qualidades a capacidade de incentivar o surgimento de outras lideranças.

O número de esperantistas pelo mundo vem crescendo. Eles são sujeitos sociais atuantes, inseridos e participantes das mais diferentes atividades humanas, realizando na prática o sonho de integração daquele jovem poliglota polonês que disponibilizou seus conhecimentos lingüísticos para que outros não tivessem a necessidade de dispendar tanto tempo no domínio de diversas línguas para adquirirem os conhecimentos necessários à superação e a conquista da liberdade, buscando a justiça social e a fraternidade humana.

O MOVIMENTO ESPERANTISTA INTERNACIONAL

O movimento esperantista até o período anterior a Primeira Grande Guerra Mundial 14-18 vinha crescendo no mundo todo. Nos países em que havia maior liberdade de expressão, os esperantistas fundavam periódicos, davam cursos e propagavam a idéia enquanto fator de justiça social e fraternidade. A partir de 1907 com o projeto *Ido* de Beaufront ocorre uma fissura interna no movimento.

Pelo que vimos, ser esperantista exige uma capacidade de interpretação bastante ampla, pois, estão inseridos desde os que utilizam a Língua como função meramente prática, idealística, para a difusão de idéias próprias ou do grupo, em viagem de negócios e turismo. Não existem restrições a fazer à priori, desde que cada qual assuma a responsabilidade dos seus atos não comprometendo o movimento esperantista que não deveria ser responsabilizado pelas atitudes individuais. Embora seja muito difícil dissociar as ações das pessoas de seus cargos ou função social.

Não consta que L. L. Zamenhof tenha fundado algum clube esperantista ou proposto uma organização institucional representativa. Sua proposta política foi a de uma ação direta. Ele contribuía com seu esforço e talento na execução das tarefas necessárias e das advindas dos encaminhamentos surgidos das discussões amplamente participativas. Agia localmente, contribuindo o melhor possível dentro do seu campo de ação.

A partir de 28-04-1908 com a criação da U. E. A. - *Universala Esperanto Asocio* pelos jovens esperantistas Hector Hodler (suíço) e Théophile Rousseau (francês) cuja sede foi, primeiramente, em *Genève* na Suíça aparece uma proposta de institucionalização do movimento a nível internacional que objetivava: coordenar os trabalho de programação dos eventos, cobrança de mensalidades conseguindo assim recursos para promoção de atividades conjuntas, criação da rede de delegados, publicação de uma revista mensal, *esperanto*, enviada para os seus sócios. Sua primeira reunião oficial se realizou no ano de 1910 na mesma época do Congresso dirigido por Zamenhof.

Os congressos promovidos de 1905 a 1908 possuíam uma direção que passava pela intensa propaganda do idioma, um relacionamento mais pessoal entre os esperantistas sem intermediação de instituição quaisquer, o movimento crescia lenta, porém, solidamente. A proposta de institucionalização tornou-se vitoriosa no período de entre-guerras (1919 - 1938). Na década de vinte, aparece também um outro movimento importante S. A. T. *Sennacieca Asocio Tutmonda*, um movimento a nível mundial que buscava integrar os trabalhadores de todos os países para uma luta conjunta contra a exploração capitalista e que utilizavam do Esperanto para difundir suas idéias.

A U. E. A. é reconhecida por muitos como sendo representativa da maioria dos esperantistas. Sua sede atual está localizada em Rotterdam, Holanda. Seus objetivos atuais foram reformulados em Abril de 1976 para os próximos 29 anos, ou seja, até abril de 2005, são eles: 1 - Promover o uso da Língua Internacional Esperanto; 2 - Promover ações para a solução do problema linguístico nas relações internacionais e facilitar as comunicações internacionais; 3 - Facilitar todas as espécies de relações materiais ou espirituais entre pessoas, a despeito das diferenças de nacionalidade, raça, sexo, religião, política ou língua. Desde 10 de Dezembro de 1954, ela participa junto à U.N.E.S.C.O. enquanto entidade não-governamental para assuntos linguísticos, preparando relatórios e divulgando publicações sobre direitos humanos. Já promoveu 84 Congressos Internacionais de Esperanto. Sendo o último, em Agosto de 1999 na cidade de Berlim-Alemanha. O 85º está programada para Tel Aviv-Israel no ano 2000.

Existem muitos esperantistas que não aderiram ou aderem à U. E. A. por convicções políticas ou pela indisponibilidade de recursos financeiros. Portanto, é difícil aferir a quantidade de esperantistas existentes no mundo. Pode-se projetar estatisticamente, baseados na vendagem de livros, revistas, periódicos e uso na internet em sites que quantificam o número de usuários visitantes. Estima-se em torno de dez milhões de pessoas distribuídas em mais de 120 países nos cinco continentes.

O *Jarlibro* traz também entidades que reúnem esperantistas por categoria profissional, religião, esporte e lazer, etc. No último lançado, *Jarlibro 1999*, na página 66 aparece a recém-criada associação de historiadores esperantistas. Como é um assunto que possa interessar a outros pesquisadores que fizerem uso deste trabalho, expomos abaixo o endereço para consulta e intercâmbio:

SEÇÃO DE HISTÓRIA NA U.E.A.

Internacia Reto de Esperantistas Historiistoj: Michel Clemente, 6348 rue Chambord, Montréal, Québec, Canadá H2G 3B7, < clement.michel@uqam.ca. >

O movimento é formado por pessoas proeminentes de diversas áreas do conhecimento humano, mas também, por pessoas simples, anônimas e bastante comuns. Entretanto, elas são atuantes no meio social em que vivem. Agem e buscam intercâmbio com pessoas de contextos socio-culturais e econômicos, visões de mundo os mais diferentes e contraditórios. Enfim, influem e recebem influência, praticando o respeito mútuo, promovendo a auto-estima. Isto permite ao movimento esperantista mundial a possibilidade de participação mais ampliada de indivíduos que agem, produzem conhecimento e se relacionam sob outros parâmetros que não os habituais discriminatórios. As informações sobre as minorias raciais, línguas minoritárias, por exemplo, são preservadas, incentivadas a existir e disponibilizadas de forma mais rápida e eficaz sem intermediários que podem deturpar ou retardar o fluxo de informações.

Umberto Eco (1932 -), em seu livro *La ricerca della lingua perfetta nella cultura europea* ²⁶ (ainda sem tradução para a língua portuguesa) revela a sua opinião sobre a praticidade do Esperanto como solução do problema linguístico mundial que passou de cética para uma postura positiva. Informa ainda que, a aspiração para língua comum é profundamente humana e um assunto prático solucionado. Para ele, os homens sempre pensam sobre Esperanto como instrumento oferecido e quase nada sabem sobre a força idealística que repousa sob ela. Foi convencido mais pela leitura da biografia de Zamenhof do que por meio da gramática de *Migliorini* ²⁷.

Os procedimentos tomados desde o início por Zamenhof motivaram e motivam o interesse e a participação de pessoas pelo mundo afora. Anteriormente, a solução do problema linguístico mundial não havia sido encontrada porque pessoas pertencentes a grupos ou instituições, que embora bem-intencionadas e empenhados, partiram de proposições fundamentalmente tradicionais e comprometidas na qual persistiram a exclusão social, racial, econômica ou sexual.

O uso do Esperanto pode restringir a possibilidade de favorecimento de privilegiados à priori. Em seu processo de formação foram escolhidos radicais de uso e conceito internacionais procedentes das línguas modernas mais difundidas e de fácil reconhecimento. O intercâmbio de idéias, a contribuição e participação pessoal foram ampliados para uma quantidade ilimitada de usuários em todo o mundo bastando para isso o aprendizado da língua que pelas suas particularidades é bastante simples e acessível tanto pelo pouco tempo de dedicação necessária para o aprendizado quanto em termos de custo financeiro investido.

Os usuários não se relacionam como estrangeiros. O idioma é um instrumento facilitador e ao empregá-lo como meio de expressão, a proposta de respeito mútuo e de

²⁶ Professor de Semiótica na Universidade de Bolonjo desde 1975; Presidente do Centro de Estudos em Semiótica na Universidade de São Marino desde 1988.

ECO, Umberto. *La Serĉado de la Perfekta Lingvo*. Trad. por Daniele Mistretta. Pisa: Edistudio, 1996. 317 p.

²⁷ Bruno Migliorini escreveu pela *Cooperativa Editoriale de Esperanto*, Milão um *Manuale de Esperanto*.

reciprocidade é aceita. As idéias são debatidas e o resultado final, a sistematização, contém contribuições dos agentes sociais que se mantiveram dispostos e interessados em se fazerem compreendidos por todos, falicitando o convívio e o entendimento. Ao mesmo tempo, as soluções encontradas podem ser divulgadas rápida e amplamente através dos meios de comunicações disponíveis.

OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DA LÍNGUA ²⁸

O QUE É O ESPERANTO? O Esperanto é a Língua Internacional iniciada pelo poliglota e oftalmologista polonês Lazaro Ludoviko Zamenhof como a segunda língua para todas as pessoas, independentemente, de suas vinculações políticas, ideológicas, religiosas ou econômicas.

O Alfabeto contém vinte oito letras e sons, baseia-se no seguinte princípio " para cada letra um som, para cada som uma letra ". O acento tônico sempre recai sobre a penúltima sílaba. O Artigo tem uma única forma, *la*, não utilizado ao anteceder os nomes próprios. Não existe artigo indefinido. A gramática é bastante simples contendo 16 regras sem exceções, utilizando-se de radicais de uso corrente e conceito internacional aproveitados e adaptados das línguas modernas de diferentes procedências dando-lhe uma especificidade: *Não é nem ocidental nem oriental*, mas uma *intersecção* elaborada de forma racional a partir e, incorporando o que de melhor adveio da sistematização exercida sobre as línguas nacionais. Portanto, ela contém intrinsecamente a participação das gerações anteriores que trabalharam, criaram, venceram dificuldades e deixaram seus vestígios registrados em diversos suportes documentais, legando-nos um patrimônio cultural riquíssimo e que merece ser preservado.

A construção das palavras faz uso de um sistema de afixos que se agregam ao radical (parte essencial da palavra). Quando o antecede são chamados de prefixos, colocados depois deste são os sufixos. Isto possibilitou a formação de um sem-número de outras palavras derivadas sem a necessidade de extenso vocabulário.

ALFABETO kaj la PRONONCO / O Alfabeto e a pronúncia

²⁸ Adaptação feita a partir dos cursos em sala de aula. Agradecemos ao esperantista Adonis Saliba pela disponibilização de fontes de letras em Esperanto pela internet, graciosamente, para que fosse possível produzir documentos com uma melhor qualidade de escrita e impressão.

MAJUSKLAJ kaj MINUSKLAJ LITEROJ / Letras maiúsculas e minúsculas

A a	B b	C c	Ĉ ĉ	D d	E e	F f
G g	Ĝ ĝ	H h	Ĥ ĥ	I i	J j	Ĵ ĵ
K k	L l	M m	N n	O o	P p	R r
S s	Ŝ ŝ	T t	U u	Ŭ ŭ	V v	Z z

*São vinte e oito letras cujos fonemas(sons), continuam os mesmos, independentemente, se estiverem no início, meio ou fim da palavra. São cinco vogais e vinte e três consoantes.

* As vogais são: a, e, i, o, u, onde e e o são SEMPRE fechados (ê, ô).

* As consoantes têm algumas particularidades:

- Possuindo o MESMO SOM em português: b, d, f, k, l, m, n, p, t, v, z. Sendo que d e t pronunciados com sotaque paulista (Língua no céu da boca). Evitar também a nasalização nas letras m e n.

- Possuindo a MESMA GRAFIA, contudo, som diferenciado:

C pronuncia-se como o " ts " da palavra tsar;

J tem o mesmo som de " i " breve como nas palavras pai ou lei;

G é gutural como na palavra gato;

H sempre aspirado como na palavra rota;

R possui um som fraco como nas palavras arara, caro, careta;

S som sempre forte como em sapo, assim.

- Contendo SINAIS DIACRÍTICOS como no português " ç " cedilha:

Ĉ pronuncia-se como " tch ", como na palavra atchim;

Ĝ pronuncia-se com " dj " como em adjetivo ou adjunto;

Ĥ é fortemente aspirado como em carroça, irritado;

Ĵ é como o nosso " j " na palavra janela, jiló;

Ŝ tem o som de " ch " como em chá;

Ŭ tem o som de " u " breve como em pau, mau.

* Como podemos observar as letras: W (duobla Vo), X (ikso), Y (ipsilono) não aparecem. São utilizadas apenas como símbolos matemáticos.

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS E GRAMÁTICA

- * A *SÍLABA FORTE* é sempre a penúltima.
- * O número de sílabas *É IGUAL* ao número das vogais.
- * Não há letras mudas. Todas devem ser pronunciadas.
- * O Plural é formado acrescentando-se a letra *j* .

Utilizamos alguns afixos e desinências agregados à raiz KUDR, para exemplificar:

ESPERANTO	PORTUGUÊS
kudri	costurar
kudrilo	agulha
kudri <u>leto</u>	agulha pequena
kudrilego	agulha grande
kudri <u>laro</u>	coleção de agulhas
kudri <u>sto</u>	costureiro
kudristino	costureira
gekudristoj	costureiros e costureiras
kudre <u>jo</u>	local de costura
kudrestro	chefe de costura
kudrilu <u>jo</u>	agulheiro
ekkudri	iniciar a costura
<u>mi</u> kudri	costurar mal
ma <u>l</u> kudri	descosturar
re <u>k</u> udri	costurar novamente

* Os verbos aparecem no infinitivo em I, no passado em IS, no presente em AS, no futuro em OS, no imperativo U e no condicional em US. Não ocorre variação na forma verbal de pessoa para pessoa, tanto no singular ou no plural, não há necessidade de memorização de extensos modos e flexões verbais, porém não podemos omitir o pronome. As Pessoas no singular são: Mi, vi, li, ŝi, ĝi. No plural: Ni, vi, ili.

Verbo amar no passado: Mi amis, vi amis, li amis, ŝi amis, ĝi amis, ni amis, vi amis, ili amis.

Verbo amar no presente: Mi amas, vi amas, li amas, ŝi amas, ĝi amas, ni amas, vi amas, ili amas.

Verbo amar no futuro: Mi amos, vi amos, li amos, ŝi amos, ĝi amos, ni amos, vi amos, ili amos.

Como construir os NUMERAIS CARDINAIS E ORDINAIS?

01	02	03	04	05
unu	du	tri	kvar	kvin
06	07	08	09	10
ses	sep	ok	naŭ	dek
	100	1.000	1.000.000	
	cent	mil	miliono	

Obs.: Aprendendo somente estes elementos acima chega-se a casa de milhão. O primeiro número da direita é o da unidade. O segundo da dezena. O terceiro da centena, milhar e milhão.

11 - dek unu 19 - dek naŭ 91 - naŭdek unu 173 - cent sepdek tri
 1859 - mil, okcent kvindek naŭ 1917 - um mil, naŭcent dek sep
 1999 - unu mil, naŭcent naŭdek naŭ.

Os numerais ordinais basta acrescentar a letra a. 11ª - dek unua, etc.

Para finalizar traduzimos o texto à seguir que trata de procedimentos perante tarefas, refletindo também a leitura da função social *trabalho* para os agentes.

OS TRÊS OBREIROS ²⁹

Três operários preparavam pedras para construir um edifício. Aproximei-me do primeiro e perguntei-lhe, fitando-o com simpatia:

— Que está fazendo, meu amigo?

— Preparo pedras! Respondeu secamente.

Encaminhei-me para o segundo e interroguei-o do mesmo modo:

²⁹ Jornal Eclético "O Nosso". Ano 52, n. 592, p. 5.

— Trabalho pelo meu salário! Foi a resposta.

Dirigi-me então ao terceiro e fiz a mesma pergunta com que já havia interpelado os outros dois:

— Que está fazendo meu amigo?

O operário fitando-me cheio de alegria, respondeu com entusiasmo:

— Pois não vê? Estou construindo um templo.

Reparem, meus amigos, no modo tão diverso, como cada operário cumpria o seu dever. O primeiro desobrigava-se de uma tarefa para ele material e grosseira, o segundo não visava senão o dinheiro a receber pelo trabalho e o terceiro contemplava o ideal.

Escravos seremos se a semelhança do primeiro operário, limitarmos a nossa vida à luta diária.

Entre os ambiciosos nos incluiremos se contemplarmos somente o lucro imediato de nossos esforços.

Felizes serão, porém, aqueles que vivem, lutam e sofrem por um grande ideal.

TRI MANLABORISTOJ ³⁰

Tri manlaboristoj preparis ŝtonojn por konstrui grandan konstruaĵon. Alproksimiĝis mi de la unua kaj demandis lin, simpatie:

— Kion vi faras, mia amiko?

— Mi preparas ŝtonojn! Li respondis al mi, akre.

Mi iris al la dua, sammaniere:

— Mi laboras pro salajro! Jen la respondo.

Mi iris do, al la tria kaj denove ripetis la demandon:

— Kion vi faras, mia amiko?

La lasta ĝojplena manlaboristo okulfikse, respondis, korentuziasme:

— Ĉu, vi ne vidas? Mi konstruas templon.

Rimarku miaj geamikoj, la diversmanierojn, kiun laboris ĉiu manlaboristo por plenumi lia devo.

La unua liberiĝas de lia tasko por li materiala kaj kruda, la dua laboris nur pro mono, kiu ricevos en la finlaboro kaj la tria mirigis idealon.

Sklavoj ni estus se simile al la unua manlaboristo, limiginta nia vivon nur al ĉiutaga lukto.

Inter la ambiciuloj ni inkludos nin se ni mirigos nur la tujajn gajnojn de niaj klopodoj.

Estos feliĉuloj tiuj, kiuj vivas, luktas kaj suferas por grandan idealon.

APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO DO ESPERANTO ³¹

O iniciador do Esperanto partiu das línguas nacionais, portanto, era pressuposto a suficiência do aluno em sua língua pátria. No entanto, como se verifica no Brasil onde a educação prestigiada tão-somente nos discursos dos responsáveis, mas que na realidade aponta séria defasagem de conteúdo no vernáculo trazendo conseqüências sérias também em outros conteúdos como o de História, por exemplo. Isto, exige que o professor recorde conceitos básicos e mesmo os ensine primeiro, para depois avançar no ensino do Esperanto. Aproveitamos para estabelecer uma diferença que muitas vezes inadvertidamente é percebida como sendo a mesma coisa. Analfabeto não é o mesmo que ignorante. O primeiro ponto é de fácil constatação utilizando-se o próprio contexto social do nosso país. O analfabeto entende e se comunica verbalmente com outro brasileiro apenas não consegue escrever. Ao passo que o ignorante, no sentido de desconhecer, nada sabe e não possui capacidade de articulação oral ou escrita.

Os alunos e alunas que enfrentaram o aprendizado de outros idiomas onde o tempo exigido de dedicação é expressivo, além dos altos custos financeiros investidos têm demonstrado extrema facilidade e passam a domina a língua em poucos meses. Com o ensino de língua estrangeira adquiriram procedimentos necessários e uma certa sistematização naquele estudo mas também e preponderantemente estão as virtudes da língua: A racionalidade na representação de idéias, o alfabeto fonético e a gramática sem exceções.

Verificamos um alto índice de evasão dos cursos. Apontamos aqui dois fatores que achamos preponderantes. Vivemos em um momento crítico de desemprego e mesmo quem está empregado não percebe o suficiente para custear despesas básicas como habitação, alimentação, saúde, educação e vestuário. Portanto, o aprendizado de língua torna-se um item não-prioritário. Sem condições de corresponder, trocar informações, adquirir livros literários ou técnicos, revistas ou possibilidade de viajar e constatar por si mesmo o respeito humano vivenciado no contato e a receptividade no momento da hospedagem entre os esperantistas, ocorre o conseqüente afastamento.

Outro ponto, a língua é simples e a facilidade depende do esforço e dedicação do aprendiz. Não há mágicas. A falta de persistência e a necessidade de reconhecimento público enquanto valor intelectual pelos outros é um entrave a ser suplantado. Aqueles que resistem até o final aprendem-na não apenas como recurso linguístico, também, enquanto um intercâmbio cultural que se realiza sob bases não hierárquicas nem discriminatórias e se tornam divulgadores da idéia para os não-esperantistas, criando laços de reciprocidade com outros samideanos, produzindo conhecimento, adquirindo capacidade crítica melhor embasada pela quantidade de fontes documentais que podem acessar.

³⁰ Traduzido por nós para este trabalho.

³¹ A partir de nossa experiência como professor e no acompanhamento dos cursos ministrados na cidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ESPERANTO E HISTÓRIA

Quem trabalha com fontes documentais originais e manuscritos percebe o quão é complicado para o historiador a compreensão dos documentos produzidos no vernáculo do Séc. XIX e no início deste. É comum encontrar-se *Pharmacy*, e a seguinte flexão verbal *cabel-o*, etc. A Língua Portuguesa passou por várias Reformas Ortográficas complicando ainda mais para os usuários no momento de sua implantação e para pesquisadores de várias áreas do conhecimento.

As obras produzidas em Esperanto podem ser acessadas por um público internacional. Os radicais contêm uma idéia e quando elas nada mais representam vão caindo em desuso. Portanto, quando se analisa um livro, revista ou jornal do final do século passado ou início deste, no qual fizeram uso do Esperanto não há muitos problemas em compreender porque é fácil encontrá-la dicionários e vocabulários, mesmo os mais atualizados. Por quê? Estes vão incorporando apenas os radicais novos e pela racionalidade de construção das palavras não são massudos como os bons dicionários das línguas nacionais. A correspondência em Esperanto é rápida e muito freqüente ainda mais pelo uso da internet onde existem mais de 100.000 sites.

Abaixo transcrevemos duas experiências diferentes vivenciadas sobre o conflito recente ocorrido em Kosovo cujas informações disponibilizados pelos meios de comunicação podem ser confrontadas e complementadas. Uma de *Marija Marjanovic*, uma sérvia residente em Belgrado e a outra de *Bardhyl Mezini* de Kosovo.

"Os horrores da guerra"

Alô, todo mundo! Sou estudante da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Belgrado e tive uma ótima estadia em Porto Alegre no final de 1997. Coisas terríveis estão acontecendo comigo e com o meu povo (sérvios). Meu povo está numa posição péssima: de um lado está o nosso governo, que absolutamente não se importa com outra coisa a não ser manter as próprias posições. Numa palavra: este governo não foi da nossa escolha. De um lado estão os EUA (forças da OTAN) determinando a ruína de tudo que encontra pelo caminho. Vocês realmente acreditam que estão preocupados com direitos humanos e coisas desse tipo? Sabiam que estavam nos bombardeando com materiais radiativos que são subprodutos de sua indústria nuclear ? (...) Sabiam que durante a guerra da Bósnia (país vizinho) os EUA bombardearam esse território e que as mulheres dessas áreas estão tendo bebês defeituosos ?

Queremos viver nossas vidas normalmente. Trabalhar, divertir-se e cuidar das famílias, ter crianças saudáveis. Somos gente normal, exausta com tudo o que tem acontecido aqui nos últimos dez anos. Por favor, ajude-nos, divulgando ao mundo todo esta que é a verdadeira versão sobre a Guerra na Iugoslávia. Conte para os seus amigos no Brasil e em outros países. Lembre-se: o mundo não deveria ser uma selva. Obrigada pelo seu tempo. " ³²

" KOSOVO - A verdadeira causa de Guerra

As riquezas da região de Kosovo atraíram invasores estrangeiros desde a Antiguidade: Primeiro vieram os gregos, celtas, macedônios, romanos, bizantinos, depois os eslavos, osmanoj, de novo eslavos, italianos, alemães e durante a Segunda Guerra os sérvios.

O que contém esta região ? Segundo os estudos do Prof. Skender Dede da Albânia, em sua superfície de apenas 10.908 Km ² encontra-se uma variedade de minerais em grandes quantidades, presentes ali e possivelmente a mais rica dos balcãs, até mesmo da Europa.

Em Fushe-Kosovo, ao lado de Pristina, encontra-se uma camada de carvão mineral, matéria-prima muito útil para produzir energia elétrica, com a capacidade de abastecimento não só de Kosovo, como outrora, de toda a Iugoslávia

Kosovo é também rica em Chumbo, Zinco, Prata, Cádmio, Ouro, etc... Por meio de extração freqüente de metais raros, entre outros: índio, germânio, gálio, selênio. Em seu subsolo, possui consideráveis reservas de níquel-cobalto, ferro, bauxita, argila, pedras ornamentais e de construção predial. Além disso, ainda úteis reservas inexploradas como base para metalurgia e indústrias químicas.

Também os campos de Kosovo são muito férteis localizados ao redor das montanhas, onde são abundantes e constantes os aluviões depositados pelas precipitações e rios. Assim, as colheitas são fartas de trigo, milho, batatas, frutas e outras culturas agrícolas.

Eis a verdadeira causa da guerra atual, sangrenta e uma tragédia extrema para os albaneses de Kosovo, que foram forçados a sair de sua terra e de sua Pátria.) " ³³

São duas versões de pessoas envolvidas em lados opostos do conflito. As informações dos noticiários televisivos, jornais, revistas podem ser agregadas junto a estes depoimentos para serem confrontados em conjunto.

³² MARJANOVIC, M. Os horrores da Guerra. Alavanca, n. 445. Campinas: Ed. E.M.E. 1999, p. 6 (trad. do esperanto para português por Anita Zimmerman.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida fez-nos amadurecer enquanto pessoa e enquanto pesquisador. A sua realização certamente contribuiu de forma decisiva para a nossa formação. Principalmente o gosto pela investigação.

A escolha do tema foi motivada por um assunto que nos interessava há algum tempo e com a investigação e procedimentos praticados avançamos no entendimento e motivação da proposta, a razão dos usuários, os interesses e compromissos dos adversários do Esperanto.

O estudo do idioma permitiu o acesso a uma grande massa documental escrita e audio-visual. Utilizamos algumas obras publicadas em outros países em Esperanto, principalmente, para confrontar com a bibliografia escrita em português. Percebemos algumas omissões e acrescentamos ao trabalho.

O Esperanto foi apresentado como solução para o problema linguístico mundial desde 1887 pelo médico e poliglota de Bialystok, Lazaro Ludoviko Zamenhof (1859 - 1917). Para milhões de pessoas pertencentes aos mais distantes países nos quais trabalham, se divertem e concretizam seus sonhos, ele já se tornou a segunda língua de uso diário, em programas radiofônicos, jornais, revistas e na internet. Este último, já se tornou um instrumento importante de divulgação rápida e eficiente entre os esperantistas.

A Língua permite um intercâmbio mais próximo sem hierarquia cultural ou linguística, permitindo ainda, o fluxo de informações científicas, culturais e artísticas. Os seus usuários não se relacionam como estrangeiros e sim como samideanos.

Educado desde pequeno a respeitar todos os homens enquanto portadores dos mesmos direitos, durante toda a sua vida ele sofreu física e moralmente as consequências de seu idealismo pela busca incansável da realização de seu sonho de integrar toda a humanidade através de um instrumento linguístico neutro. Poliglota, colocou esse arcabouço cognitivo em benefício de sua causa.

Muitos conflitos em sua terra natal Bialystok eram motivados pela falta de compreensão mútua entre os diversos grupos étnicos residentes naquela região da Lituânia, hoje Polônia. Como contribuição para que cessassem os conflitos motivados pela impossibilidade de compreensão mútua, no ano de 1878, desenvolveu a *lingwe uniwersala*, seu primeiro projeto de língua e passou a ensiná-lo aos colegas ginasianos.

O projeto da infância para solucionar um problema local foi ampliado, amadurecido e disponibilizado para toda a humanidade em 26 de Julho de 1887 e recebeu o nome de *Esperanto*, ou seja, aquele que espera.

³³ MEZINI, B. S. " La vera kaŭzo de la milito ". (Trad. L.A.P.Oliveira Jr). In: *Monato*. Antwerpen: Eld. F.E.L., majo. 1999, n.5, p.12.

A personalidade, a capacidade de trabalho e o fato do seu iniciador ter cedido os direitos autorais sobre a obra fez dela uma propriedade social, não de um povo, grupo social, econômico, político ou religioso. Ao mesmo tempo, todos continuam tendo o direito de utilizá-la. Os envolvidos participam de forma ativa, contribuindo, desenvolvendo e produzindo em benefício de toda a Humanidade.

O *Esperanto* é um instrumento lingüístico neutro. Os *esperantistas* são pessoas que se interessam em seu aprendizado, divulgam, ensinam e trabalham para que ele possa ser conhecido e utilizado por um número crescente de pessoas. *Esperantismo* é um movimento social surgido da ação dos esperantistas na divulgação da idéia, promovendo a justiça social, buscando a fraternidade e o respeito mútuo. Como os esperantistas são procedentes de contextos socio-culturais, contendo prioridades diferentes ocorrem muitos conflitos internos motivados pelos interesses imediatos, por vezes, inconciliáveis. Eles são produto da defesa de valores e muitos resistem em discuti-los. Como bem afirmou Zamenhof, o movimento não pode ser responsabilizado pelas consequências das ações individuais de seus integrantes. Por isso, aumenta a responsabilidade individual.

Muitas foram as conseqüências do trabalho desenvolvido pela pesquisa e no aprendizado da língua. O movimento local estava paralisado quando a partir de 1995 nos envolvemos mais intrinsecamente com a divulgação do Esperanto e, posterior organização na cidade. De início procuramos envolver os esperantistas mais antigos e mais experientes. Muitos deles vieram e alguns novatos vieram contribuir trazendo a capacidade de trabalho e novas idéias. Deste esforço, vimos produzindo desde 1998 um jornal bilingue chamado *Nova Sento / Novo Sentimento* distribuído conforme solicitação e interesse em vários estados. Em 1996, recebemos a visita do esperantista tcheco *Ludvik Chytil*. Vimos que a língua não sofre o processo de dialetização. Acompanhando-o vieram Francisco Mattos de Oliveira de Brasília-DF e Jeanete Ferreira da Cruz de Vitória-ES. A visita muito contribuiu para o crescimento do movimento local e a participação do Congresso de 1997 em Curitiba pôs-nos em contato com muitos esperantistas do Brasil e verificamos *in loco* que a língua reúne pessoas preocupadas com a integração e respeito humano. Temos recebido muitos jornais, revistas do Brasil e do mundo. São publicações bastante informativas e uma vasta documentação para consulta de pesquisadores de várias áreas do conhecimento. A massa documental que de início era constituída quase que exclusivamente do acervo do " *Dr. Wutke* " foi acrescida com outras doações e aquisições pessoais. A partir deste conjunto foi criado o CDHKE - Centro de Documentação Historico-Cultural de Esperanto em Uberlândia.

Muitas universidades em nosso país já possuem de forma oficial e não-oficial cursos da Língua Esperanto em suas instituições. Tais como a Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Alagoas e na Universidade Federal do Ceará há mais de 30 anos. Procuraremos viabilizar mais este espaço para difusão do Esperanto na região.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AFONSO COSTA, A. K.

- 1989 *Novo Dicionário Português-Esperanto*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Depto. Edit. FEB, 548p.
 1997 *Dicionário Completo Esperanto/Português*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Depto. Edit. FEB, 538p.

BRAGA, Ismael Gomes

- 1942 "*La 81ª Naskiĝa Datreveno de nia Majstro*" (81 anos de nascimento de nosso mestre). In: *Esperantismo*. Rio de Janeiro. Liv. da Federação E. Brasileira, 32p.
 1955 *De Bialystok a Montevideo*. Rio de Janeiro: Rodrigues & Cia, 132p.
 1989 *Dicionário Esperanto-Português*, 5ª ed. Rio de Janeiro: Depto. Edit. FEB, 160p.
 1991 *Esperanto Modelo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Depto. Gráf. FEB, 224p.

BURKE, Peter

- 1992 *A Escrita da história*. São Paulo: Novas Perspectivas. UNESP, 1992.

DOMINGUES, Carlos

- 1995 *Vocabulário Português/Esperanto e Esperanto/Português*. 3ª ed. Brasília: Gráf. Edit. Qualidade Ltda, 238 e 46p.

ECO, Umberto

- 1996 *La Serĉado de la Perfekta Lingvo* (A Procura da Língua Perfeita). Pisa: Edistudio. 319p. (trad. it. de Daniele Mistretta, *La ricerca della lingua perfetta nella cultura europea*, Roma: Laterza & Figli). 318p.
 1995 *Como se faz uma tese*. Estudos n 85. 12ª ed. Edit. Perspectiva S.A., 174p.

ESPERANTO, Doktoro

- 1887 *Internacia Lingo - Antaŭparolo kaj plena lernolibro* (Língua Internacional - Prefácio e Manual completo). Varsovia; Tipo-Litografejo de Ch. Kelter, 48p.

ESSELIN, A. e GRENKAMP-KORNFELD, S. et

- 1947 *Plena Vortaro de Esperanto* (Dicionário Completo de Esperanto). Paris: Presejo Granchamp. Annemasse, 512p.

FERNANDES, Antônio Couto

- 1945 *Que é o Esperanto?* Rio de Janeiro: Gráf. I.B.G.E., 62P.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda

1986 *Novo Dicionário Aurélio*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Edit. Nova Fronteira S.ã., 1838p.

FRANCINI, Walter

1985 *Doutor Esperanto*. Rio de Janeiro: Depto. Graf. da F.E.B., 144p.

GALLIE, W. B.

1978 *Os filósofos da Paz e Guerra*. Trad. Silvia Rangel. Rio de Janeiro: Edit. Arte Nova S.A., 224p.

HARDMAN, Francisco Foot

1984 "*Instituições da Classe Operária e Cultura*". In: *Nem Pátria, nem Patrão! (vida operária e cultura anarquista no Brasil)*. São Paulo: Brasiliense, pp 30-57.

HOLZHAUS, Adolf

1971 *Doktoro kaj Lingvo Esperanto*. Tel Aviv, s.e., 524p.

HOUAISS, Antônio

1990 *O Que é Língua*. Coleção Primeiros Passos n 239. São Paulo: Ed. Brasiliense, 83p.

JAKOB, Hans

1938 "*La Lingvo Internacia resuma priskribo de la ideoj kaj projektoj de komuna lingvo*" (A Língua Internacional - Descrição resumida das idéias e projetos de Língua comum). In: *Jarlibro de la Esperanto-Movado*. Beograd: Presejo Privrednik, p. 221-232.

LORENZ, Francisco Valdomiro

1978 *Esperanto sem Mestre*. 7ª ed. Rio de Janeiro. Depto. Edit. FEB, 400p.

LUNA, A. López

1959 *Zamenhof - Iniciador do Esperanto*. Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti Editores, 176p.

MEZINI, Bardhyl

1999 "*La vera kaŭzo de la milito*" (A verdadeira causa de guerra). In: Revista *Monato* n 5. Antwerpen: Flandra Esperanto-Ligo, p.12.

OLIVEIRA JÚNIOR, L. A. P. e GARCIA, M. A.

1996 "*Apresentação*". In: Inventário de Fontes de Pesquisa em Uberlândia. Uberlândia: Gráfica da UFU, 35-46.

PRIVAT, Edmond

- 1960 "*Dro. L. L. Zamenhof*". In: *Memorlibro Dro. L. L. Zamenhof* (Livro de Memórias sobre o Dr. L. L. Zamenhof). Rotterdam: Presejo Zwagers, p. 27-28.

RÓNAI, Paulo

- 1970 *Babel e Antibabel ou o problema das línguas universais*. Coleção Debates n 20. São Paulo: Edit. Perspectiva. 194p.

SALLES, Jair

- 1996 *Esperanto Conversacional*. 2ª ed. Rio de Janeiro. s.e., 88p.

SANTIAGO, Izabel Cristina Oliveira

- 1986 *O Que é Esperanto*. Coleção Primeiros Passos n 185. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A . 104p.

SOUZA, Délio Pereira

- 1991 *Metodo Lorenz - curso elementar de Esperanto*. Rio de Janeiro: Folha Carioca Edit. Ltda, 91p.

STORIG, Hans Joachim

- 1990 *A Aventura das Línguas - Uma viagem através da História dos idiomas do mundo*. 3ª ed. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 267p.

WARINGHIEN, G.

- 1948 *Leteroj de L. L. Zamenhof* (Cartas de L. L. Zamenhof). Paris: Presejo Grandchamp, 370p.

ZAMENHOF, Lazaro Ludoviko

- 1964 *Fundamental Krestomatio de la Lingvo Esperanto* (Coleção Fundamental da Língua Esperanto). 17ª ed. Rickmansworth: Billings and Sons Ltd., 446p.

ZIMMERMAN, Anita

- 1999 "*Os horrores da Guerra*". In: *Alavanca*. n 445. Campinas: Ed.EME Capivari, p.16.

OUTRAS FONTES CONSULTADAS

ALMANAQUES, ATLAS, JORNAIS, REVISTAS E OUTROS

Almanaque Abril, São Paulo, Editora Abril, 1995, 780p.

BEL-Jarlibro (Anuário Brasileiro), 1994-1999.

Esperanto-Katalogo (Catálogo de obras em Esperanto), s.e. Grafo Impresores, 1994.

JARLIBRO (Anuário Internacional), 1938-1999.

Jornal Esperanto Atualidades, 1997-1999.

Jornal Esperanto Notícias, 1992-1999.

Jornal Komunikoj, 1997-1999.

Jornal Notícias Interessantes do Esperanto, 1998-1999.

Jornal Nova Sento, 1947-1999.

Jornal Rio Esperantista, 1992-1999.

Poŝatlaso de la mondo (Atlas de bolso do mundo). Praha: Kartografie, 1971.

Revista Brazila Espeantisto, 1953-1999.

Revista Esperanto, 1947-1999.

Revista Monato, 1999.

Revista Reformador, 1957-1999.